Anno V — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 22 de Janeiro de 1915 — N. 1.107

HOJE

O TEMPO — Maxima, 30,1; minima, 23,7.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$300 e 6$400. Cambio, 13 7/8 a 13 27/32.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Visões horrorosas da miseria no Brasil

Morre-se de fome em Cruz Alta

E' insupportavel a situação de penuria na guarnição daquella cidade

A rua do Commercio em Cruz Alta

Para a horrorosa carta que damos a seguir chamamos attenção dos altos poderes da Nação. Certo, os seus representantes, homens como toda gente, hão de se impressionar e de se mover no sentido de attenuar as angustias nella reveladas. O documento em questão é tanto mais eloquente quanto foi dirigido pura e simplesmente a um amigo e collega por um tenente do Exercito que, assim, sem quebra de disciplina, tinha como intuito um mero desabafo:

"Cruz Alta, 9 de janeiro de 1915. — F...

— Que a paz do Senhor seja comtigo. Amen. A nossa vida aqui é semelhante á do exilio: nenhuma sociabilidade existe; não ha movimento; soffre-se a falta de cousas elementares até para a alimentação e, por isto, esta não é variada como seria para desejar, reduzindo-se a carne e gallinha, feijão e arroz, couve dura e repolho fôfo, pão negro e manteiga duvidosa. A vida não é cara no que diz respeito ao que é fornecido pelos colonos allemães, o que não acontece com o que vem dos outros pontos do Estado e do paiz. Si os ditos colonos não podem dispôr de generos para o consumo, raramente se recorre ás cidades proximas. Para prova, aponto-te o facto de, em dezembro, termos passado vinte dias sem feijão.

A preguiça é extremada nesta gente. A politica, como todas as outras, mesquinha e réles. Só não ha o degollamento porque a presença da força federal tem cohibido as violencias dos donos feudaes destas terras.

A guarnição de Cruz Alta notadamente, as praças, soffreu horrores. Ha quatro mezes os pobres soldados não recebem seus vencimentos, vendo-se, principalmente os que têm familia, na contingencia de contemplar os seus soffrerem a fome, por não terem onde ir buscar os meios de evital-a.

Até o sabão, o sabão para lavar a roupa, lhes falta. As lavadeiras, mulheres pauperrimas, negam-se a fiar, por não possuirem tambem dinheiro para a compra dos seus utensilios. Os negociantes, cansados de esperar o pagamento dos generos fornecidos, por mezes, a credito, nos corpos, pensaram ha tempos em suspender taes fornecimentos, por já lhes ir escasseando o "stock", o que ainda maior vulto tomou com o fornecimento a praças desarranchadas. Resolveram, porém, continuar os fornecimentos mediante vales emittidos por officiaes; mas estes, desconfiando muitas vezes da lisura dos interesses das partes, raramente cedem as suas assignaturas.

Imagina que só hontem fui forçado a me negar a assignar "ordes" para fornecimento de generos alimenticios a tres inferiores, homens bons e sobrecarregados de familia, unicamente porque estou bastante onerado com varios commerciantes, em virtude de, penalisado com tanta desgraça, ter firmado muitas destas ordens a innumeras praças que me procuraram, em ultimo recurso. E' desolador! E' triste o estado de cousas aqui.

O facto seguinte dá bem idéa do que seja a falta de dinheiro na região: poucos generos entram no mercado e os que existiam se foram esgotando; como resultado, não ha carne secca nem bacalhão! Não haver carne secca em uma cidade riograndense! Nos quarteis, os soldados só comem carne de vacca, todos os dias...

Impagavel, si não fosse triste: quando ha xarque (e esse mesmo cheio de vermes), não ha feijão; apparece este, foge aquelle...

E a cavalhada ?' Essa, como não reclama, alimenta-se das hervas amarellecidas e rachiticas, que, a custo, brotam no pequeno posto da invernada, pois alfafa e milho para os cavallos são utopias, como o são o fiambre e o "paté foie-gras" para nós. Aliás, não ha verba para alimentar nem cincoenta cavallos; e trata-se de um regimento com tres grupos, de tres baterias cada um, em um ponto de mobilisação!

Quanto ao material, elle possue, em bom estado, quatro peças Krupp, de 7,5, modelo 1908, as quaes assim mesmo estão aqui por engano, porque pertencem ao 4° regimento.

Para finalisar, meu caro amigo, esta notinha: em tres dias morreram sete creanças, quasi todas por falta de recursos; eram filhos de soldados. A fome vae cumprindo o seu dever...

Emfim, basta de horrores..

Um abraço do teu sempre amigo — X."

O caso do Estado do Rio e os governadores dos Estados

Uma interessante entrevista com o Dr. Castro Pinto, governador da Parahyba

O Dr. Castro Pinto

E' muito interessante a entrevista que um redactor do "Diario de Pernambuco" obteve do Dr. Castro Pinto, governador da Parahyba, sobre o caso do Estado do Rio. Por ella se vê que o chefe do P. R. C. andou effectivamente mendigando dos governadores dos Estados apoio para satisfazer o seu capricho de pôr o tenente Sodré no governo do Rio de Janeiro.

Si alguns desses governadores, acovardados e desfibrados como sempre, se apressaram em cumprir as ordens do patrão e protector, o mesmo não aconteceu ao Dr. Castro Pinto, que lavrou um eloquente protesto contra "esse pronunciamento irregularmente feito pelos governadores."

Eis a interessante entrevista:

—Sempre pensei que o poder executivo tem obrigação restricta de fazer cumprir as decisões do poder judiciario, desde que for devidamente requisitada por este a força necessaria para executar essas mesmas decisões.

Parece, á primeira vista, que o caso do Rio incide no art. 579, 2° da Constituição Federal, que trata dos crimes de responsabilidade commettidos por membros do Supremo Tribunal Federal, sendo a competencia do Senado. Julgo de modo contrario. No caso do Rio não póde haver crime de responsabilidade. Houve interpretação do "habeas-corpus", certa ou errada, de accordo ou não com os intuitos do legislador constituinte; mas a hermeneutica do "habeas-corpus", como a de qualquer instituto juridico, pertence exclusiva e soberanamente ao poder judiciario e, na especie, no Supremo Tribunal Federal.

Só ha um remedio para cohibir demasiadas latitudes na applicação do "habeas-corpus" invadindo a autonomia dos outros dous poderes politicos: é a reforma da Constituição Federal, definindo melhor e mais precisamente as attribuições do poder judiciario no que respeita aos chamados direitos politicos.

—De modo que V. Ex. acha que o Supremo Tribunal é poder competente para resolver o caso politico do Rio...

—Filio-me á opinião daquelles que lastimam as consequencias do modo de ver do Supremo Tribunal e tambem sou dos que opinam pelo desvirtuamento do regimen si a materia de reconhecimento dos poderes nos cargos electivos couber em ultima instancia ao poder judiciario. Ficará desse modo quebrada a harmonia e independencia dos orgãos da soberania nacional, principio basico do systema de governo que nos rege.

—Como pensa que o executivo deve agir?

—O "habeas-corpus" deve ser cumprido. Em questões dessa natureza, não sou politico; meu criterio é juridico.

—E' certo que V. Ex. recebeu uma circular do chefe do P. R. C. pedindo sua opinião sobre o assumpto?

—Sim. Um telegramma communicando-nos o protesto da assembléa "botelhista" e aconselhando-nos a manifestação.

Não respondi, porque entendo que esse pronunciamento irregularmente feito pelos governadores quanto aos actos emanados do supremo poder judiciario da Republica, além de importar desacato ao mesmo, virá aggravar a situação conturbando mais os espiritos, quando o dever de todos os bons cidadãos é esperar que o presidente da Republica resolva como entender.

De mais, é estranhavel que se peça aos Estados a sua palavra nesse assumpto, quando a Parahyba e todos os mais Estados da Confederação assistiram silenciosos á série de attentados praticados contra a autonomia dos Estados, o que constitue grande parte da historia da Republica desde 1889.

A minha opinião é que, dada a natural subalternidade dos Estados relativamente á União, nada mais subversivo do que a intervenção destes no que diz respeito aos actos das autoridades federaes. Tanto assim é que a Constituição Federal cogita da intervenção do governo da União em negocios dos Estados, mas não da hypothese contraria.

Os Estados só podem intervir na vida politica da União mediante as eleições, votando a favor ou contra as idéas correntes dominantes na politica situacionista federal.

Si o presidente da Republica não assegurar a execução do "habeas-corpus" do Dr. Nilo Peçanha, teremos a maior revolução depois de 1889, haja ou não perturbação da ordem publica, haja ou não movimento armado."

A GUERRA NA EUROPA

Aviadores francezes e inglezes voam sobre Essen

Um novo plano de campanha dos russos

NO THEATRO ORIENTAL DA GUERRA

Na Hungria continua o movimento separatista

PARIS, 22 (A NOITE) — O «Giornale d'Italia», de Roma, transcreve do «Informador», de Fiume, uma noticia em que este ultimo jornal garante que, apezar das medidas tomadas pelo governo austriaco, continua a augmentar a propaganda separatista na Hungria.

Sienkewicz e Paderewski cuidam da miseria na Polonia

LONDRES, 22 (A NOITE) — Informam de Berne que o presidente da Confederação Helvetica recebeu a visita do escriptor polaco Sienkewicz e do celebre pianista Paderewski, tambem polaco, os quaes foram pedir a S. Ex. o seu apoio á organisação de um «comité» internacional destinado a soccorrer as victimas da guerra na Polonia, onde a miseria é maior do que na Belgica.

Um novo plano dos russos

LONDRES, 22 (Havas) — O "Daily Telegraph", annuncia, em telegramma de Varsovia, que os russos preparam um novo plano de campanha, noqual reservam um importante papel ás forças de cavallaria.

Os russos na Polonia

PETROGRAD, 22 (Havas) — O estado-maior do Exercito annuncia que as tropas russas mantêm intimo contacto com o inimigo na direcção de Mlawa.

Na Polonia os russos reoccuparam Skempe e na Bukovina apoderaram-se da cidade de Vorokhta.

NO NORTE DA FRANÇA

A situação dos alliados no norte da França

LONDRES, 22 (A NOITE) — As noticias que de Berlim são transmittidas para Amsterdam, a respeito da guerra, dizem que a situação dos alliados é tão grave no norte da França, que o general Joffre resolveu assumir o commando geral das forças em operações.

Entretanto, sabe-se aqui que, apezar dos enormes reforços concentrados pelos allemães no Aisne e do seu avanço ao norte de Soissons, os alliados em breve retomarão a offensiva com o fim de recuperar o terreno perdido.

OS APUROS DOS TURCOS

Onde está o general Enver-Pachá ?

PARIS, 22 (A NOITE) — Ha completa falta de noticias sobre o paradeiro do general Enver-Pachá.

Em Roma, segundo o que dizem os jornaes, consta que esse general teria desapparecido mysteriosamente logo após a tremenda derrota das tropas ottomanas no Caucaso.

Alguns prisioneiros turcos pretendem ter visto morto, no campo de batalha, o cavallo que Enver-Pachá montava e por isso suppõem que elle teria tambem morrido ou caido prisioneiro dos russos sob um nome falso..

UMA TRINCHEIRA APERFEIÇOADA

A Belgica sendo um paiz rico em minas, o Exercito conta em suas fileiras numerosos rebresentantes das regiões carboniferas, que sabem á maravilha estabelecer galerias e cavar trincheiras. Ahi, ao abrigo das intemperies e das balas, os belgas infligem terriveis perdas aos allemães

VARIOS INCIDENTES

Connan Doyle propõe um monumento ao conde Zeppelin

LONDRES, 22 (A NOITE) — O conhecido escriptor inglez Connan Doyle propõe que em Scotland Yard seja erguido um monumento representando o conde de Zeppelin e seus sequazes, para mostral-os ás gerações futuras como os assassinos mais frios e mais crueis que têm visitado a Inglaterra.

Um official allemão é preso disfarçado em garçon de bordo

PARIS, 22 (A NOITE) — O jornal «La Stampa», de Roma, noticia que um navio de guerra inglez deteve o vapor italiano «Duca d'Aosta» e na revista que foi passada a bordo descobriu, disfarçado em «garçon», um official superior do Exercito allemão, que seguia para Nova York em missão secreta.

Esse official, que estava munido de passaportes falsos que lhe davam á qualidade de cidadão americano, foi preso e conduzido para Gibraltar.

A GUERRA NO MAR

O "Goeben" está transformado em navio hospital

PARIS, 22 (A NOITE) — De Athenas communicam que uma carta ali recebida de Constantinopla affirma que o cruzador «Goeben», devido ás avarias que soffreu em combate com os navios russos, tornou-se inutilisavel como vaso de guerra e está sendo aproveitado como navio-hospital.

Navios allemães em movimento

LONDRES, 22 (A NOITE) — Sabe-se aqui que varios submarinos e «destroyers» allemães sairam, na quarta-feira ultima, da bahia de Heligoland.

Ignora-se o destino que tomaram esses navios de guerra,

A AVIAÇÃO E A GUERRA

Aviadores franco-inglezes voam sobre uma cidade allemã

NOVA YORK, 22 (ás 19,19) (Havas)—Telegramma de Arnhen, na Hollanda, annuncia que diversos aviadores franco-inglezes voaram sobre a cidade allemã de Hessen, onde lançaram algumas bombas, cuja explosão occasionou a destruição de muitas casas.

O MORCEGO

—Bei sei, Sr. presidente, que eu, humilde defensor do regimen, serei esmagado pela eloquencia demagogica do eminente senador pela Bahia! Como posso eu, figura apagada da legalidade, fitar o facho da revolução que o genial collega empunha? Como posso eu, fragil esteio da Constituição, resistir aos golpes anarchicos do illustre senador, a quem todos nós tributamos a mais profunda admiração!

A tragedia do conego Osorio

O foguista Antonio Vicente faz-nos revelações no Hospital Naval

A historia do seu casamento

O foguista Antonio Vicente

Os antecedentes dessa união de que resultou a tragedia da rua Castro Alves, foram trazidos a publico, até agora, pelas narrativas feitas por todos os que figuraram no seu enredo, menos, porém, pelo seu protagonista.

Antonio Vicente, o foguista da Armada que tentou suicidar-se quando ainda no theatro do sanguinolento acontecimento, esteve na Assistencia, no Hospital de Marinha e, por fim, foi para a enfermaria do Batalhão Naval, onde se acha.

Ali, o seu estado de saude aggravou-se tanto que, uma noite, julgaram que elle morria.

Depois, o Antonio Vicente entrou a melhorar, achando-se agora em convalescença.

Obtida uma ordem do almirante Garnier, fomos hoje ouvil-o.

Antonio Vicente não póde hoje ser reconhecido pelos retratos que a imprensa tem dado. Um pouco estrabico, com a barba crescida, abatido, com essa feição propria dos recolhidos de enfermaria, fala comtudo claramente, mas mostra-se um tanto esquecido da scena final da tragedia da rua Castro Alves.

QUANDO DOLORES TINHA 15 ANNOS

Quando Antonio Vicente conheceu Dolores, tinha ella 15 annos. Morava elle com um seu companheiro, hoje sargento Raymundo, na

Dolores Marques Dias

casa de uma familia, na estação do Rio das Pedras.

A familia que lhes alugara um aposento tinha já amisade a elle e elle ás pessoas da casa. Na casa junto morava Marques Dias, sua mulher e filha.

Maria Dolores, entrando de relações com a familia visinha, começou a fazer a corte a Antonio Vicente. Este, a principio, julgou que fossem taes manifestações meras brincadeiras de menina, tanto que, num baptisado que fizeram, de uma boneca de Dolores, realisaram uma festa infantil com grande alegria e expansão de todos.

Desse dia em deante, porém, Dolores foi mais positiva falando-lhe claramente em casar-se com elle.

Antonio Vicente, comquanto gostasse muito de Dolores, objectou-lhe umas tantas cousas, tentando tirar-lhe da cabeça a idéa do casamento que lhe era difficil então realisar. Dolores insistiu, porém, e soube vencer as suas justas ponderações.

Tornaram-se noivos e como tal era elle recebido em casa de Marques Dias.

Um dia Marques Dias participou-lhe que ia mudar-se. Com isso, Dolores intimou-o a que fosse elle residir em casa de seu pae. Si havia de continuar a pagar o seu quarto no Rio das Pedras, que tivesse elle um quarto em casa da sua familia, que afinal era o mesmo, pois não via inconveniencia nisso.

Antonio Vicente ainda quiz demorar-se uns dias em Rio das Pedras, para arranjar uma opportunidade e mudar-se.

E assim aconteceu. Ao cabo de uns dias mudou-se para a casa de Marques Dias, em Madureira.

O seu noivado prolongava-se, esperando elle poder realisal-o, como entendia, com certa decencia, mas impacientando-se com a falta de meios que não encontrava, mão grado os seus esforços, resolveu dar um golpe a tão premente situação. Expoz as suas más condições financeiras a Marques Dias e chegou mesmo a dizer a Dolores que a sua collocação não permittia casar-se e manter familia como elle achava que devia ser.

E desmanchou o casamento, voltando á sua vida primitiva.

Foi para o "Carlos Gomes" e pouco saia de bordo.

Lembrava-se ainda da phrase que Marques Dias lhe dissera ao despedir-se: — Olhe, seu Vicente, vá com o coração contente, que Maria Dolores ainda ha de ser sua mulher.

Mas não lhe palpitava.

Um dia recebeu uma carta de Dolores. Não respondeu. Para que ? Elle não podia casar-se, não queria casar-se, não devia casar-se...

REATAM-SE AS RELAÇÕES

Outras cartas da mesma origem chegaram-lhe ás mãos, ora aqui, ora ali, ora acolá. Elle mudava de navio, e não participava a ninguem, para ver si Dolores o deixava socegado. Mas qual!

Afinal, um dia, estando elle no "Minas Geraes", ao chegar ao cáes, lá estava Dolores á sua espera. Ella fez-lhe ver uma porção de cousas más que lhe haviam acontecido. Por fim, contou-lhe a morte do pae, que a deixara, e mais sua mãe, numa grande pobreza, quasi na miseria. E para terminar Dolores reiterou-lhe o pedido de reatarem a sua velha amisade. Que ella estava necessitada de sua protecção, de sua boa e leal camaradagem. Que elle começasse valendo-lhe logo na emergencia dolorosa em que se achavam, ella e sua mãe, de não poderem até mandar resar a missa de setimo dia pela morte de seu pae, por signal que a missa devia ser dous dias depois daquelle.

Enterneceu-se. Reataram as velhas relações. Dias depois Dolores falou-lhe no casamento.

Elle pensou ainda, mas acabou por dizer-lhe que se considerassem noivos.

Dolores convenceu-o ainda que devia installar-se de novo em sua casa, como no tempo de seu pae.

Moravam então á rua Diamantina. A casa, dizia a viuva, era agora paga por um tio, padrinho de Dolores, que as protegia. Esse padrinho de Dolores pagava a casa e dava alguma comedoria, parca, como diziam as duas.

Nunca se chegou a ver o padrinho de sua noiva e não lhe despertou isso curiosidade, por lhe haverem dito que elle raramente ia lá, de visita rapida.

O "Minas" tinha que fazer a viagem aos Estados Unidos. Combinaram que elle trataria de adquirir lá o enxoval necessario para o casamento.

Assim foi.

O CASAMENTO

Quando elle chegou dos Estados Unidos foi uma alegria. Elle trouxe uma porção de cousas, tudo quanto póde. Foi a propria Dolores que se encarregou de arranjar uma pessoa para tratar dos papeis do casamento.

Uma visinha, a D. Augusta, auxiliou-a nos preparativos do noivado. O Sr. Irineu Antão de Vasconcellos, com as notas dadas por Dolores e por sua mãe, conseguiu arranjar tudo com justificações, e assim casaram-se na 5ª pretoria.

Nesse dia teve a casa cheia de amigos e companheiros. Brincaram e dansaram ao som de um phonographo.

Só dias depois, quando elle voltava do banho de mar com Dolores, é que esta lhe apresentou o conego Osorio, dizendo ser elle o seu padrinho, o mesmo que a protegia.

Desse dia em diante não teve mais socego. Dolores tornou-se, de boa, carinhosa e cordata que era, de um genio irascivel, arbitraria e violenta.

Mais alguns dias e ella negava-se até a sair na sua companhia. Elle tentou resolver a situação, pretendendo morar de novo na casa da familia de sua antiga amisade, no Rio das Pedras.

ROMPIMENTO

Dolores declarou-lhe categoricamente que não iria com elle.

Pensou que o conego Osorio poderia intervir com vantagem. Procurou-o na egreja. O conego deu-lhe muitos conselhos e disse-lhe que o melhor era uma separação temporaria. Elle acceitou.

O conego arranjou-lhe a viagem a Matto Grosso.

Quando voltou, foi procurar o conego, para saber como agir. Surprehendeu o conego em seu quarto, na casa da rua Dona Thereza, e notou que á cabeceira da cama do conego estava, numa grande photographia, o retrato de Dolores.

Esse facto despertou-lhe a attenção. Lembrou-se que o padrinho de Dolores, segundo as notas dadas para serem arranjados os papeis de casamento, não era nenhum padre e muito menos o conego Osorio.

As suas suspeitas, nascidas dahi, não se apagaram mais. Disse emfim ao conego que esperava da acção benefica delle o restabelecimento do seu lar. No dia immediato foi procurar o conego na egreja do Meyer, mas não o encontrando ali, tomou o caminho da casa que lhe indicaram, á rua Castro Alves.

Bateu. Uma criada disse-lhe que Dolores tinha saido. Voltou. A' esquina, olhou para trás e viu Dolores á janella. Tornou á casa e nella penetrou. Fizeram grande alarido. Foram todos para a delegacia, onde, momentos depois, appareceu o conego.

Expostas as razões, foram todos embora.

Escreveu então ao conego. Embora accusando-o um pouco, appellava para os seus bons officios. E acabou por avisar que iria jantar com Dolores.

A SCENA TRAGICA

Pensou em comprar um presente para agradar a Dolores, mas conjecturou que talvez valesse a ella mais o dinheiro que o presente. Pegou em vinte mil réis que guardou no cinturão que levava.

Foi lá. As janellas da frente estavam fechadas. Entrou pelo portão. A porta da sala de visitas tambem estava fechada. Foi pelo corredor da varanda. Entrou pela porta da sala de jantar. Nesse momento sua sogra passava para a cosinha. Tomou elle a direcção da sala de visitas, de onde lhe parecia que que partiam sussurros.

Ao chegar na porta da sala viu o conego sentado, tendo ao collo Dolores.

A' sua apparição todos trataram de atacal-o.

Viu que o padre sacara de uma navalha.

Atracaram-se. Não se lembra de mais nada. Si fez outras declarações não tem idéa disso.

Nunca mais soube de nada relativo á tragedia.

Ninguem mais falou com elle a esse respeito.

Écos e novidades

O Sr. Pinheiro Machado perdeu positivamente as estribeiras. O notavel chefe já não encara a situação com aquelle despreoccupado desdem que é o apanagio dos fortes; S. Ex. já desce ás retaliações e ás pequeninas intrigas, que são a arma preferida dos politicos em condições criticas.

Ante-hontem, no discurso que pronunciou no Senado, o chefe do P. R. C. referiu-se desdenhosamente á «opinião da Praia Grande», como si a opinião da Praia Grande tivesse menos peso que a opinião do Caty, a da fazenda da Boa Vista ou a dos quartos baixos do Cattete, nos tempos marechalicios, que sempre mereceram de S. Ex. a maior consideração e influiram decisivamente em varios dos attentados de lesa-patria, commettidos pelo P. R. C., com a solidariedade de seu amo e chefe.

Hontem respondendo ao Sr. Irineu Machado — e «para fins eleitoraes» — o senador riograndense lançou mão de uma intriga pequenina, como si fosse um politiqueiro vulgar.

Afim de deixar mal o Sr. Moacyr, no 1.º districto do Rio Grande, S. Ex. disse que uma vez fora procurado pelo Sr. Irineu, que fora interceder em favor daquelle deputado, cujos direitos politicos pareciam perigar.

O Sr. Moacyr, porém, não tardou em desfazer vehementemente a intriga, declarando que, si o Sr. Irineu dera aquelle passo, o fizera sem o conhecimento e muito menos autorisação do interessado.

Para alguma cousa, ao menos, pois, deveriam servir os boatos de approximação dos dous Machados — Pinheiro e Irineu.

* * *

O Sr. Borges de Medeiros lambeu-se com tres telegrammas de felicitações pelo apoio que deu ao projecto de intervenção no Estado do Rio. Esses telegrammas estão assignados pelos eminentes e benemeritos republicanos Srs. Gomercindo Ribas, Fonseca Hermes e Armenio Jouvin, todos tres irmanados ao veneraudissimo Sr. Borges, no seu amor ao regimen e na sua defesa á autonomia dos Estados.

Ainda bem que — como disse o notavel e virtuoso republico Sr. Jouvin — «o regimen ainda tem quem o defenda», e defensores sinceros e coherentes — sobretudo sinceros e coherentes — como o Sr. Borges.

* * *

Leiam esta carta que hoje recebemos:

«Sr. redactor — Desempregado ha oito mezes, carregado de mulher, sogros, filhos, etc., tenho andado de casa em casa, de conhecido em conhecido, á procura de uma collocação qualquer. Mas, nada!...

Desesperado, tomei ha dias a barca da Praia Grande, firmemente disposto a mergulhar no fundo da Guanabara.

Dentro da barca encontrei um conhecido que, desconfiando das minhas intenções, disse para mim assim:

— Mas você está disposto a tudo? Acceita qualquer emprego? Mesmo o de criado, copeiro ou ajudante de cosinha?

— Qualquer cousa me serve. E quem me dera achar o emprego de copeiro ou ajudante de cosinha em uma boa casa: Nem eu quero outra cousa...

— Pois, olhe; eu sou o jardineiro do «seu» tenente Sodré. Não conhece? E' um moço muito bom, muito direito; elle só tem uma mania, coitado! Faz questão de que toda a gente o trate de «seu presidente». Presidente lá de que... eu não sei; mas, como é uma mania innocente, ninguem o contraria. Pois lá em casa ultimamente é um horror de gente: é de dia, é de noite, é a toda hora. A cosinheira e o copeiro já não aguentam o serviço. Quem sabe si eu não poderia arranjar para você o logar de ajudante?

Adiei o meu mergulho e seguimos, eu e o meu protector, o jardineiro, para a casa de «seu» tenente.

Bem dizia o homem; a casa estava assim de gente.

Tive de ficar meia hora em pé, de chapéo na mão e com um sol «brabo» a me alvoroçar a cabeça. Afinal, o jardineiro conseguiu me levar á presença do moço! Que «home» sympathico e amavel! Mas, tão triste, coitado! Seguindo o que me ensinaram cumprimentei-o, por «seu presidente». Foi quanto bastou para que eu visse que havia lhe tocado na corda da sensibilidade!

Quando eu acabei de contar as minhas miserias elle disse:

— Por emquanto nada posso lhe arranjar. Mas, você espere, que até o fim do mez eu lhe darei um logar de copeiro ou de cosinheiro no Ingá. Deixe-me o seu nome e a sua residencia. Como se chama?

— José Maria da Purificação.

— Pois, «seu» Purificação, vá tranquillo que será servido.

Qual não foi, pois, o meu espanto, quando hontem li nas folhas o seguinte: — «Estiveram em conferencia com o Sr. Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, os Srs. Fulano, Sicrano, José Maria da Purificação,» etc.!

Ora, Sr. redactor, isto não se faz: isto é um abuso de confiança! Mas é á tôa o Sr. tenente Sodré querer me metter na politica. Eu não sou politico; mas para mim o verdadeiro presidente de Nictheroy é o «seu» Dr. Nilo Peçanha.»

O caso do Estado do Rio

Grande comicio popular em Nictheroy

Effectuar-se-á depois de amanhã, domingo, ás 20 horas, na praça Martim Affonso, um grande comicio popular, no qual tomarão parte todas as classes sociaes, com o fim de protestarem contra a convocação desnecessaria do Congresso Nacional, assim como os ultimos factos desenrolados naquella casa do Parlamento.

Falarão ao povo os academicos Alfredo de Seixas Baracho, Alipio d'Avila B. Mello e o Sr. Patricio de Menezes, em nome do operariado. Pede-se o comparecimento de todas as classes sociaes e das Exmas. familias, afim de que o grande comicio tenha o exito desejado.

A guerra

Um communicado allemão

LONDRES, 22 (A NOITE) — Um communicado official allemão publicado em Copenhague diz o seguinte:

«Perdemos as trincheiras que ante-hontem haviamos tomado ao inimigo em Notre Dame de Lorette.

Ao sul de Saint Mihel rechassámos varios ataques dos francezes e a noroeste de Pont-á-Mousson fizemos muitos prisioneiros e tomámos quatro canhões.

Os exercitos allemão e austriaco fizeram juncção na região de Cracovia.

O general von Falkenhayn renunciou o cargo de ministro da Guerra, tendo sido a renuncia acceita pelo kaiser, que o elogiou, pedindo-lhe e conseguindo que ficasse como chefe do estado-maior.

Para o cargo de ministro da Guerra foi nomeado o general von Hohenborn.»

Um communicado francez

LONDRES, 22 (Havas) — De Paris foi aqui recebido o seguinte communicado francez:

"Derrotámos completamente o inimigo em Notre-Dame-de-Lorette, desalojando-o das trincheiras por elle occupadas e aprisonando uma companhia completa. Em Beauséjour occupámos duas posições importantes.

Está verificado que nos ultimos mezes as baixas allemãs são muito superiores ás nossas. A léste de Reims e em Moronvilliérs destruimos as obras de defesa do inimigo e o obrigámos a evacuar as trincheiras, fazendo voar um deposito de munições.

Na Alsacia continuamos a avançar, estando a 16 milhas do valle do Rheno."

Um communicado russo

LONDRES, 22 (A NOITE) — De Petrograd foi aqui recebido um communicado official russo com as seguintes informações:

"Ao norte de Rawa detivemos uma dupla tentativa de offensiva dos allemães, causando-lhes grandes perdas.

Occupámos Skempe, Schoaneschti e na Bukovina tomámos a cidade de Vorokhta.

Em vista do avanço das nossas tropas ao norte da Polonia, o general von Hindenburg modificou o plano de campanha que havia traçado no inverno e que fracassou, visto estarem as suas numerosas forças estendidas das margens do Bzura até o oéste de Dawkis, pedendo os russos manobrar livremente.

O general von Hindenburg, vendo fracassado o seu plano, concentrou um numeroso exercito nas posições preparadas ao centro, apoiando-se nas curvas do rio Pilicza.

Nos Carpathos, aprisionámos continuamente os destacamentos austriacos retardados na retirada, tendo sido encontrados muitos soldados mortos de frio.

No sabbado, descemos o monte Funolmoldowi, atravessámos o monte Golasul e chegámos a Schokaneschte, onde se achava concentrada a artilharia austriaca, apoiada por duas columnas de infantaria; ahi atacámos o inimigo impetuosamente, obrigando-o a evacuar a região e a fugir para Jakobeni, continuando ahi o combate.

Fortes columnas de tropas hungaras dirigem-se para a Bukovina, via Bistritz, afim de conterem a invasão moscovita.

No dia 19 do corrente, sustentámos na região de Ahalik uma série de combates com a retaguarda turca, terminando pela fuga do inimigo, ao qual fizemos numerosos prisioneiros."

Um communicado francez

PARIS, 22 (Havas) — Um communicado official informa o seguinte:

"O inimigo bombardeou violentamente as nossas posições ao norte de Notre-Dame-de-Lorette, atacando-as em seguida. Foi repellido.

Occupámos duas novas posições em Beauséjour, na Champagne.

Repellimos em Saint Hubert, na Argonne, violento ataque dos allemães.

Continua empenhado violento combate na região de Hartmann e Weilerkopf.

As recentes communicações allemãs a respeito das nossas perdas nas ultimas semanas são completamente falsas. Os numeros publicados pelos allemães exageram em mais do dobro as perdas que soffremos. Durante os ultimos mezes as baixas allemãs têm sido sempre superiores ás francezas."

Um emocionante incidente da evacuação de Sochaczew

LONDRES, 22 (A NOITE) — Quando os russos evacuaram Sochaczew, o conde Tolstoi, que havia ganho a cruz de São Jorge e que viajava no ultimo vagão de um trem em que os russos se retiravam, viu que um dos carros do comboio tinha sido attingido por uma granada e que ardia, presa das chammas.

O machinista, aterrorisado, dera toda a força á locomotiva. Tolstoi, vendo o perigo que corriam os passageiros do vagão incendiado, e que eram na maioria mulheres e creanças, conseguiu passar para a locomotiva, e, de revólver em punho, obrigou o machinista a parar, no que foi obedecido.

No vagão incendiado, que foi logo desligado do trem, foram encontrados cinco cadaveres carbonisados.

Noticias do "Karlsruhe"

NOVA YORK, 22 (Havas) — Telegrapham de San Juan communicando que a tripolação do vapor norte-americano "Cosmo", que alí acaba de fundear, disse ter visto pela manhã o cruzador allemão "Karlsruhe" ao largo de Meros, na direcção sul.

A demissão do ministro da Guerra da Allemanha

LONDRES, 22 (Havas) — Segundo communicações recebidas de Berlim, a «Norddeutsche Allgemeine Zeitung» informa que o general von Falkenhayn pediu demissão de ministro da Guerra e encarregado da chefia do estado maior do Exercito, sendo substituido pelo general von Hohenborn.

O archiduque da Austria no quartel-general allemão

LONDRES, 22 (Havas) — Chegou hontem a Berlim, conforme dali annunciam, o archiduque herdeiro da Austria, que immediatamente partiu para o quartel-general allemão, afim de conferenciar com o imperador Guilherme.

A capital da Australia muda-se para Sydney

LONDRES, 22 (Havas) — Telegrapham de Melbourne:

«Annuncia-se que a razão do governo ter transferido a sua séde para Sydney, foi motivada pelo facto dos ministros desejarem estar mais a par das necessidades de todas as partes da Australia.»

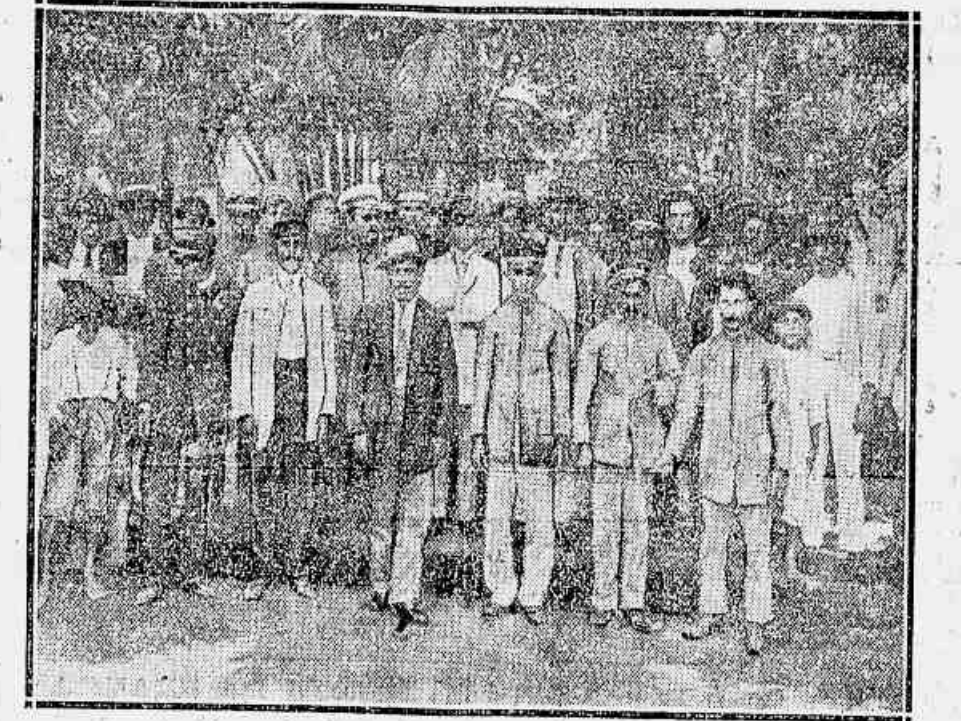
AVISO

A Casa Silva participa aos seus freguezes e ao publico em geral que mandou retirar o seu telephone em virtude do abuso inqualificavel da Light augmentando o preço das assignaturas.

S. Pereira da Silva

COMEÇOU ESTA TARDE A GREVE DOS CHAUFFEURS

As resoluções do Centro

As causas e as consequencias

Um grupo de «chauffeurs», no largo do Machado, depois de terem recolhido os automoveis ás respectivas «garages»

A gréve dos «chauffeurs» foi resolvida hoje. Paralisar-se-á o trafego de automoveis de praça depois das 17 horas.

O motivo dessa gréve já o dissemos hontem. E' a alta desproposital da gazolina, imposta pela firma Gonçalves Campos & C., que fez o «trust».

Não ha mais esse inflammavel á venda no Rio sinão na casa citada, que pede por uma caixa que custava 12$, apenas mais 100 o|o.

Os «chauffeurs» e pequenos proprietarios reuniram-se hoje no «Centro dos «Chauffeurs», e em seguida a uma assembléa agitada foi resolvida a paralysação do trafego de automoveis depois das 17 horas.

As palavras do presidente do centro exprimem perfeitamente o que será o movimento dessa classe. Ouvimol-o falar:

— Não queremos a gréve. Ella é horrivel, tristissima, abominavel. Impõe-n'a, porém, a ganancia criminosa de commerciantes sem escrupulos. Unamo-nos e façamol-a em defesa legitima dos nossos direitos porque ella assim é uma necessidade, é bella, é o protesto admiravel de uma classe humilde, mas altiva, que se sente fórte e unida para lutar, para vencer. Será uma gréve, bem se póde dizer, involuntaria, mas deverá ser pacifica. Não iremos exigir dos companheiros que não estão aqui presentes que se confraternisem comnosco em pról da nossa causa, que é tambem a delles, mas solicitar o concurso para a victoria do nosso justo protesto.

Outros oradores tomaram a palavra e diversas propostas foram lembradas, sendo acceitas na maioria.

Será feita a boycottagem nos pertences, oleo, gazolina, etc., para automoveis, vendidos pela firma Gonçalves Campos & C., e nenhum «chauffeur» utilisar-se-á da «garage» que não concordar com essa resolução tomada na assembléa de hoje.

Na séde do «Centro dos «Chauffeurs» será aberto um livro negro no qual serão lançados os nomes de todos os componentes da classe que não adherirem ao movimento de agora, livro que servirá para o futuro, quando os que hoje não se confraternisarem, amanhã tiverem necessidade da solidariedade dos seus companheiros.

A paralysação do trafego de automoveis de praça ás 17 horas foi approvada por unanimidade, ficando resolvido que os que se declaravam em gréve nada tinham que ver com os automoveis particulares e os das repartições publicas.

A gréve prolongar-se-á ate que a casa Standard Oil & C., que, depois da firma Gonçalves Campos, é a unica que actualmente póde importar gazolina, tenha «stock» bastante para fornecer á praça a quantidade necessaria desse inflammavel ou o governo ponha em pratica medidas saneadoras da exploração do «trust».

A directoria do centro ficará reunida permanentemente na séde social e, por unanimidade de votos, nomeou uma commissão que irá se entender com o chefe de policia no sentido de explicar convenientemente o motivo da gréve e declarar que os «chauffeurs» se conservarão na mais completa attitude pacifica.

Outras commissões foram nomeadas para percorrer as «garages» e conseguir a adhesão dos proprietarios de automoveis.

A propaganda na rua será feita por grupos de dous «chauffeurs», devididos por zonas, que explicarão aos companheiros a resolução do centro e solicitarão a adhesão sem, no entanto, exigir cousa alguma.

Estaremos assim com o trafego de automoveis de praça paralysado.

E' facil de calcular o grande transtorno que tudo isto trará para todos em geral, para o commercio principalmente, numa cidade em que ao tempo já é dado o valor do ouro.

E quantos dias ficaremos sem automoveis?

Dependerá, dentre outras cousas, do recebimento do «stock» de gazolina já encommendado pela casa Standard Oil.

Informam-nos de lá que a casa tem no porto, á desembarcar, um carregamento de 10.000 latas de gazolina e mais ou menos outro tanto a chegar.

Será o bastante para supprir as necessidades da nossa praça?

Si a casa Standard conseguir a tempo receber esse «stock» total de 20.000 latas terá, assim mesmo, o Rio, sómente gazolina para tres ou quatro dias, no maximo, a julgar pelo calculo abaixo, que nos foi dado por um profissional.

Possuimos 3 000 automoveis, cada automovel gasta, em média, uma lata em oito horas de trabalho, digamos que só trabalhe 16 horas em 24, que são o dia, teremos, portanto, para cada automovel oito latas, divididas por quatro dias, que multiplicadas por 3 000, que é o numero de automoveis, dão o total de 24 000 latas, o que já vae além do «stock» calculado

E a casa Standard não subirá tambem o preço da gazolina?

Respondeu-nos um dos directores da secção de automoveis, que isso não acontecerá, porque esse «stock» será vendido, como sempre tem feito a casa, de accordo com o cambio, que regulou a venda de gazolina nos mercados da America do Norte, no dia em que foi lá comprado o «stock»

O MOMENTO

Subvenções do Congresso

Felizmente O Imparcial retificou em tempo com justiça e nobreza a sua primeira nota sobre a subvenção que o Congresso Nacional votou para a Assistencia ás Crianças Pobres, mantida pelo Dr. Alvaro Alvim em seu Instituto de Electricidade Medica.

Si ha obra meritoria, digna e nobre, para a qual nem se deva siquer discutir qualquer auxilio, é a dessa Assistencia ás Crianças Pobres — a caritativa instituição que o Dr. Alvim fundou vai para tres anos, sob o patronato do senador Ruy Barboza, senador Alcindo Guanabara, senador Lauro Sodré, senador A. Azeredo, deputados Dias de Barros, Pedro Moacyr, Irineu Machado e outros parlamentares eminentes.

Que cada qual faça caridade como póde, ninguem o nega. Mas faltava exatamente no Rio de Janeiro uma instituição capaz de ministrar por assistencia tão caro e custosissimo meio terapeutico. Foi o Dr. Alvim quem quiz despensar algumas das horas de seu intenso trabalho para manter esse serviço de assistencia.

Quando se fez o contrato das loterias, deu-se a essa assistencia uma quota de 20 contos anuais. Mas, como muitas foram as instituições contempladas, foi mister fazer um rateio, e os 20 contos das crianças pobres ficaram reduzidos a oito.

Agora, que o serviço está funcionando com a maxima regularidade, torna-se necessario fazer uma instalação especial que permita economizar tempo e portanto aumentar o numero dos assistidos. Nesse sentido votou o Congresso que se désse á Assistencia ás Crianças Pobres um auxilio de 15 contos. Foi esse o auxilio que suscitou de algum perverso a informação que serviu de tema á primitiva nota do O Imparcial, felizmente e em boa hora, retificada.

Ninguem mais que o Dr. Alvaro Alvim merecia favores, mesmo que fosse um favor a subvenção com que o Congresso julgou digno auxiliar a Assistencia aos Pobres. Foi ele o introdutor aqui dos grandes ajentes de fizioterapia. Quando seu primeiro gabinete que Alcindo Guanabara denominou em suas lindas cronicas de gabinete de Fausto, foi instalado, só se conheciam aqui rudimentares aplicações medicas de eletricidade estatica, faradica e galvanica.

Todas as grandes modalidades da fizioterapia foram sendo a pouco e pouco aqui instaladas pelo Dr. Alvim, que tão grande renome obteve na especialidade com os seus rezultados maravilhozos, que o governo Campos Salles lhe ofereceu a cadeira de fizioterapia clinica na Faculdade de Medicina, sendo por ele recuzada.

A subvenção votada para a instituição da assistencia mantida pelo Dr. Alvaro Alvim é das mais justas e dignas. — MAURICIO DE MEDEIROS.

O governo e a Compagnie du Port

Recebemos a seguinte carta:

«Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1915 — Sr. redactor da A NOITE — Amigo e Sr. — Confiados no vosso cavalheirismo vimos solicitar uma pequena rectificação a bem da verdade, á qual muita importancia ligamos, como arma de defesa nesta momentosa questão, que tanto nos tem preoccupado, a noticia de hoje referente á audiencia que nos foi concedida pelo Exmo. Sr. presidente da Republica.

S. Ex. não se manifestou pró ou contra, quer á revisão quer á rescisão do contracto de arrendamento do cáes do porto

Pronunciou-se, porém, de maneira tal sobre os multiplos direitos e interesses, que esse caso envolve que muito nos satisfez.

Estamos plenamente convencidos de que na occasião em que o governo tiver de deliberar diante somente de documentos, provas e argumentos fundamentados, como deseja S. Ex. o Sr. presidente, ficará plenamente demonstrado que a solução que consulta a todos os direitos e interesses legitimos é a da revisão do contrato de arrendamento, tomando-se em consideração os interesses do Thesouro e do Commercio, solução que, pensamos, tambem poderá attender aos interesses dos empregados das capatazias. Com toda a consideração e estima subscrevemo-nos, etc. — Carlos Kielh, José I. de Avellar Werneck, José L. Pinheiro Valle.»

Quando passava hoje ás 14 1|2 horas, pela rua Frei Caneca, o automovel n. 2.665, guiado pelo "chauffeur" Cesar de Sousa Moutinho, atropelou, fazendo-lhe algumas escoriações, o menor Alfredo Gama, de 12 annos de edade.

Alfredo, foi medicado pela Assistencia, recolhendo-se depois á residencia de seus paes.

Uma revolta na guarnição de Porto Alegre

Mortes, prisões e ferimentos

O movimento foi abafado

Já estava composta a carta que publicamos em outro logar, sobre o estado de miseria a que chegou a cidade de Cruz-Alta, quando a Agencia Americana nos enviou o telegramma que abaixo se segue. Coincidencia notavel. A carta, como veem os nossos leitores, é uma narração pungente da miseria, até mesmo da fome, que ha em Cruz-Alta. A expectativa era de uma sublevação das praças das forças ali estacionadas e de um movimento de reacção por parte do povo do logar. E não eram decorridas muitas horas e o telegrapho nos transmittia a noticia de um levante havido no 16º grupo, estacionado em Porto Alegre, e talvez, como pretexto a falta de pagamento á guarnição.

Eis o telegramma:

PORTO ALEGRE, 22 (A. A.) — Soldados do 16º grupo revoltaram-se ás 21 horas de hontem, apossando-se de peças de artilharia e de outros petrechos bellicos. Senhores desse armamento, os revolucionarios prenderam os sargentos e o official de estado.

O movimento, porém, foi incontinenti abafado.

Do conflicto travado para dominar a revolta, resultou a morte de dous dos revoltosos e ferimentos em um outro que se acha em perigo de vida.

O official de estado foi ferido em uma perna, por occasião da luta.

Não ha duvida que casos semelhantes são perniciosos e pódem influir no animo das praças da guarnição de Cruz-Alta.

Deante desse despacho, fomos obter informações no Ministerio da Guerra.

Falámos ao general Faria.

S. Ex. nos respondeu:

— Tive noticia de uma sublevação no 16º grupo de artilharia, por um telegramma que o inspector da região me enviou. O movimento não se estendeu a todo o grupo; apenas umas cincoenta praças se revoltaram. O official de dia pediu providencias á região, e o inspector mandou uma força de 33 praças. No quartel travou-se tiroteio entre os revoltosos e os que não adheriram, auxiliados estes pela força que ahi chegara. Resultou ficarem feridas gravemente duas praças e o official de dia levemente.

O movimento foi abafado ás 10 horas.

Os revoltosos chegaram a sair do quartel, indo até o edificio da antiga Escola Militar.

— E não attribue V. Ex. esse movimento á falta de pagamento? — perguntámos.

— Não posso precisar qual o motivo exacto deste movimento, porque o telegramma que recebi não se refere a este ponto. Na supposição, porém, de que seja este o motivo, já pedi providencias ao Sr. ministro da Fazenda.

SUICIDIO TRAGICO

Esphacelado por um trem

A estação de Santissimo foi hoje, pela manhã, theatro de um caso bastante lamentavel.

Cerca das 9 horas, achava-se na plataforma daquella estação um cavalheiro bem trajado, apparentando ter 24 annos, e, que mostrava estar muito perturbado.

Não havia ninguem que por elle passasse que não tivesse a curiosidade de observal-o, e bastante, taes eram os seus gestos e as phrases desencontradas que elle dizia de si para si.

Todos tinham-n'o como um desequilibrado.

O sol era bastante ardente e o desconhecido conservava-se ali firme, com o chapéo na mão, com os olhares fixos na terra, nada o distrahia.

Eis que de repente entra na estação o trem S C 42, que descia com destino á Central.

Num movimento rapido como uma flecha o desconhecido salta do logar onde se encontrava e vae cair sob as rodas da pesada e possante machina que comboiava cinco grandes carros de passageiros e tres de cargas.

Depois que todo o trem passou, as pessoas que se achavam na estação e que momentos antes o haviam observado foram em seu soccorro.

Mas o misero jazia, no meio da linha, dividido em muitos pedaços.

Incontinenti foi o facto levado ao conhecimento da policia do 25º districto.

Para o local seguiu o commissario de serviço, que providenciou, fazendo a remoção do cadaver para o necroterio da policia.

Por informações colhidas no local soube apenas a policia chamar-se o suicida José de tal, ser portuguez e residente no centro da cidade.

Peor a emenda...

A Prefeitura quer arranjar mais dinheiro

O imposto sobre divertimentos

Hontem, noticiámos haver o secretario do prefeito dado ordens aos fiscaes dos theatros e cinemas de cobrarem dos respectivos empresarios e proprietarios a importancia de 15$, como imposto, além do estatuido na lei da receita municipal. Hoje, o secretario do prefeito reiterou as suas ordens aos mesmos fiscaes, alterando, porém, a quantia a cobrar; elevou-a a 30$, indistinctamente, para os theatros e para os cinemas. E, ainda mais, deu ordens aos fiscaes para, no caso da recusa de pagamento por parte dos emprezarios, solicitar a intervenção da policia para fechar as casas de diversões.

De maneira que o orçamento municipal é um ornamento, uma peça sem valor, destinada a causar boa impressão no publico, que friamente acredita nestas leis...

Casar é bom, mas casar muitas vezes é melhor... ou peor

Tantas vezes foi o pote á fonte...

O homem das quatro mulheres, Alfredo Augusto Vieira da Cruz

Chegou preso hoje, de Bello Horizonte, o alfaiate Alfredo Augusto Vieira da Cruz, que é casado umas tantas vezes, aqui e em Portugal.

O alfaiate Cruz, já é conhecido aqui, por ter sido envolvido num escandaloso processo devido aos seus habitos casamenteiros. Elle gostava de casar, e julgou que era só casar, mas tantas vezes foi o pote á fonte... que se quebrou. Quer dizer, que tantas vezes elle casou que foi preso afinal, e processado.

Foi accusado de se ter casado, em Portugal, com Elisa Conceição, e logo em seguida com Amabilia Marques.

De lá veiu para aqui e casou-se com Rosa Grava, casando-se depois com uma filha desta, de nome Joanna.

Mas quando se tratou de apurar essa complicada historia de casamentos, já haviam fallecido a primeira e a terceira mulheres, sendo a de nome Elisa Conceição, em Portugal, e a de nome Rosa Grava, no Brasil. Aqui estava a segunda, Amabilia Marques, que foi quem denunciou tudo.

Por intermedio de seu advogado, o Sr. Evaristo de Moraes, o alfaiate Cruz conseguiu uma ordem de "habeas-corpus", e foi com a quarta mulher residir em Bello Horizonte.

Agora, estava estabelecido á rua Bahia n. 1.050, com a Alfaiataria Cruz, quando ali chegou uma ordem de prisão, daqui enviada por juiz competente.

Dous agentes de policia daqui acompanharam-n'o.

Hoje, chegou o preso, que foi recolhido á sala dos agentes, na Policia Central.

Ouvimol-o. Disse-nos elle que de facto é casado em Portugal, com Amabilia Marques, mas só pelo religioso. Que vindo o governo republicano e reformando a lei do casamento, julgou que, uma vez separado de sua mulher, pelo tempo de mais de tres annos, estava "ipso facto" divorciado. Resolveu então casar-se aqui com Joanna Grava, o que fez, certo de que não praticava com isso, nenhum crime.

Residia agora em Bello Horizonte, exactamente com sua mulher Joanna, e seus dous filhos, quando foi preso e para aqui enviado.

Roubo de gazolina

Na E. F. Central

Alta madrugada de hoje, Arminda dos Santos, residente á rua General Pedra n. 399, foi despertada por um estranho rumor que partia de defronte á sua casa, onde fica o deposito de gazolina da "garage" da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Querendo verificar qual a causa do rumor, Arminda foi para uma janella. Dahi ella viu, junto ao referido deposito, um automovel parado, e que era carregado de latas de gazolina, e tres individuos, um branco e dous pretos.

Poucos momentos depois o automovel partiu, levando algumas latas.

Arminda, si bem que um pouco intrigada com o que vira, não ligou grande importancia ao caso, recolhendo-se de novo.

Instantes depois, foi despertada pelo mesmo rumor.

O automovel voltára e os seus passageiros realisaram a mesma operação anterior, partindo em seguida.

Desconfiando que elles fossem ladrões, Arminda resolveu scientificar do que occorrera o encarregado do deposito, Leopoldino da Costa Jumbemba.

Este verificou que de facto o deposito, cuja porta estava arrombada, soffrera um assalto.

Subito, o automovel approxima-se de novo do deposito: o "chauffeur", porém, percebendo que havia gente ali, deu força ao auto, desapparecendo. O seu numero era 2.058, que era o mesmo observado por Arminda nas duas primeiras vezes.

Hoje, pela manhã, o facto foi levado ao conhecimento da policia do 14º districto, que descobriu o automovel em questão na "garage" Melilla, á rua João Caetano n. 197. O encarregado desta "garage" declara, porém, ignorar a quem pertence e não sabe tambem explicar como elle ali se encontra.

Tudo muito mysterioso!

A policia, porém, abriu inquerito, tendo profundas suspeitas da cumplicidade no caso de Leopoldino, o qual se presume seria fornecedor de gazolina da estrada de ferro á "garage" Melilla.

Ao todo foram roubadas, 20 latas daquelle combustivel.

O inquerito prosegue na delegacia.

O imposto sobre os theatros e cinemas

UMA NOTA DA PREFEITURA

O gabinete do Sr. prefeito forneceu hoje á imprensa a nota abaixo:

"Interpretando a lei orçamentaria municipal, na parte relativa á cobrança do imposto theatral, que comprehende as funcções em cinematographos, o Sr. prefeito ordenou fosse cobrada uma taxa integral por funcção diurna ou nocturna, entendendo-se por funcção a realisação completa de um programma de films levado á scena nos cinematographos.

Para firmar a razão de ser de semelhante interpretação, basta comparar duas locuções: si a lei dissesse — por dia de funcção ou por noite de funcção — claro estaria que só uma taxa poderia ser cobrada de dia ou de noite; mas dizendo — por funcção diurna ou nocturna — é evidente que a taxa deve incidir sobre cada funcção realisada durante o dia, ou cada funcção durante a noite. E, no caso vertente, ninguem dirá certamente que a funcção a que um espectador vae assistir, em um cinematographo, é a totalidade das repetições de um programma de films.

Para cada espectador a funcção é o conjunto de films que constituem um programma realisado. Findo este, terminou tambem uma funcção do cinematographo.

E', pois, sobre cada funcção, assim caracterisada, que a lei manda cobrar a taxa devida".

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

caso do Estado do Rio no Senado

Sr. Ruy Barbosa pulverisa o projecto de intervenção

sessão de hoje no Senado foi presidida Sr. Urbano Santos.

pprovada a acta da sessão de hontem e o expediente, que careceu de importan- passou-se á ordem do dia.

Sr. conselheiro Ruy Barbosa obteve a vra e continuou o seu discurso iniciado em, contra o projecto de intervenção no do Rio.

opposição do P. R. C. ao Supremo Tri- l, no caso fluminense, principiou o sena- bahiano, estriba-se em razões sem cabi- to. E' sobre terreno frouxissimo que o R. C. assenta os seus canhões de 42, arrazar uma sentença irrecorrivel do alto tribunal do paiz.

orador vae combater, a menos que não faltem as forças, essas razões.

ão é de hoje que os exageradores da au- dade reagem contra o instituto do "ha- s-corpus".

studa a evolução do "habeas-corpus", de 1878, alludindo ás opiniões do "Jor- do Commercio", quando esse jornal não ainda o orgão faccioso que actualmente é. gora, porem, por solicitações da politica, cipia a operar-se uma reacção absurda tra essa instituição, a qual pretende re- ngil-a ás suas proporções primitivas.

pegam-se os reaccionarios á opinião de dos nossos mais eminentes jurisconsultos assento no Supremo Tribunal. Mas a stão não se resolve pela autoridade maior menor de nossos jurisconsultos; resolve- pela evidencia dos factos.

No regimen passado, a condição "sine non" para a concessão do "habeas-cor- " era o constrangimento corporal actual. legislador constituinte, porém, rompeu a estreiteza da concepção do "habeas- pus" no Imperio, mandando que elle fos- concedido quando se desse o constrangi- nto corporal e tambem quando se desse a eaça desse constrangimento.

Explica o que é coacção e violencia, para strar que não é preciso constranger corpo- mente para que se impeça alguem de exer- r um direito.

O "habeas-corpus", hoje, não está mais cumscripto aos casos de constrangimento poral.

Não comprehende que justamente agora, a Republica brasileira atravessa uma adra penosa, depois de um governo de ar- rio e violencia, se pretenda restringir as antias da liberdade.

E falam em Constituição americana!

A Constituição americana, saibam os que dizem tão enthusiastas della, não é a que xaram feita os patriarchas da Indepen- ncia. E' a de Marshal, etc., a qual vem re- stindo sempre a liberdade de novas garan- s.

Nós, para imitarmos os Estados Unidos, eremos restringir as nossas liberdades.

Para provar que o "habeas-corpus" não en- de apenas com a liberdade corporal, lem- o caso recente da concessão desse remedio nstitucional ao Congresso, por solicitação orador, para que não fosse impedida a pu- cação dos debates parlamentares nos or- os da nossa imprensa.

Indaga si se tratava ahi de constrangimen- corporal. Tratava-se de uma faculdade mo- l, cujo exercicio estava sendo impedido pelo ecutivo.

Cita ainda outros casos para provar o quan- tem evoluido o "habeas-corpus", mesmo tre nós, e passa a encaral-o do ponto de vis- juridico.

Dizem os inimigos da justiça que o "ha- as-corpus" é um mero accidente juridico. ostra com argumentos irrespondiveis o anto é estulta essa theoria.

A ordem de "habeas-corpus" é uma sen- nça. Póde ser um incidente em um proces- ; mas ha innumeros casos em que é uma tença definitiva.

O orador estende-se na enumeração desses sos.

Vae responder ás cerebrinas theorias da mmissão de constituição e diplomacia. An- s, porém, observa que as opiniões do orador são acatadas pelos seus adversarios quan- lhes parece que ha uma phrase, uma vir- la, que, deslocada, lhes póde servir. Si o ador, porventura, mudasse de opinião, em estões de direito, não teria o menor aca- amento em confessal-o. Os maiores juris- nsultos têm feito isso, sem que, entretanto, quem diminuidos em sua respeitabilidade.

Quando duas parcialidades politicas se de- tem em torno da legitimidade da presiden- a de um Estado, em regra, a competencia ra resolver o caso não é do poder judi- ario.

Mas no caso do Estado do Rio, o poder ju- iciario não fez mais do que receber titulos já verificados.

A mesa da Assembléa fluminense, no pri- eiro caso, apresentou-se com o texto regi- ental daquella casa, pelo qual o seu presi- nte é autoridade soberana e irrecorrivel na erpretação dos textos regimentaes, pedin- o um "habeas-corpus" para manter-se no u posto.

Sendo claro, portanto, que a mesa legitima podia ser a presidida pelo Sr. João Gui- arães, é claro que não poderia sair um pre- nte legitimamente reconhecido sinão da- ella assembléa.

Allude a um topico do seu trabalho sobre questão do Amazonas, em o qual se apegam que o combatem, procurando as suas con- dicções. Lê o topico e sobre elle faz di- rsas considerações.

Passa a referir-se ao seu discurso profe- do no Instituto dos Advogados em 19 de no- mbro de 1912, quando S. Ex. assumiu a esidencia daquella casa.

Refere-se em seguida ás sentenças da Su- ema Côrte de Appellação dos Estados Uni- s da America do Norte, citando innumeros sos politicos resolvidos em ultima instancia la douta corporação judiciaria.

Emquanto o senador bahiano, com extra- dinaria eloquencia commentava as senten- s a que se referia, o senador Fernando Men- s, de queixo caido, segredava ao seu colle- José Eusebio: — Este Ruy é mesmo uma bliotheca ambulante...

E o grande tribuno proseguia imperturba- , fazendo citações sobre citações, concluin- por pedir permissão para ler o voto do mi- tro Amaro Cavalcanti sobre a mensagem presidente da Republica de então, decla- ndo que não acatava a sentença do Supre- o Tribunal, no caso do Conselho Munici- l.

Depois prosegue: Sr. presidente, para ter- nar devo ler ainda duas paginas de direito ericano, de um livro de Gooley, a respeito ssas questões.

E continuando: com estas autoridades, com es casos, com estas sentenças, creio, Sr. esidente, haver demonstrado que nos Esta- Unidos nunca se fez o que se pretende zer agora entre nós.

Tudo isso vem mostrar quão delicado é o me dos casos em que os interesses dos partidos querem levantar um dos orgãos da soberania nacional contra o outro.

As questões politicas penetram a cada mo- mento no terreno da competencia judiciaria. Si existe um direito definido, de um individuo ou de uma corporação, a competencia da Su- prema Corte é incontestavel.

Desde 1892, quando pleitei pela primeira vez neste paiz a concessão de um "habeas- corpus" ao Supremo Tribunal Federal, até hoje, sempre agi de accordo com esses princi- pios de que hoje me valho.

Ainda não posso, Srs. senadores, concluir com oito ou dez horas o que tinha a dizer sobre esta questão. A paciencia parlamentar é limitada e o estomago politico irrefreavel.

Por isso vou apenas indicar algumas outras fontes americanas em que a competencia constitucional da Suprema Corte, neste caso, é clara.

E o orador passa a falar na evolução juri- dica dos Estados Unidos desde a época da revolução.

Fala no grande poder da justiça americana e menciona diversos pleitos politicos occorri- dos na grande Republica amiga e por ella resolvidos.

Refere-se á grande questão da emissão do papel-moeda, que, a despeito de ser poli- tica, foi resolvida pela Suprema Corte, cujas decisões foram acatadas e respeitadas. E, re- ferindo-se ao que se faz no Brasil, num asso- mo de indignação, exclama:

— E, no entanto, ninguem ali teve a estulta pretenção de querer processar juizes!

Quando a politica chega a este ponto, de- veria ser internada numa casa de Orates...

O Sr. Ellis — Com camisa de força...

O orador, proseguindo: diz muito bem o meu nobre collega. Só mesmo entre nós é que existem politicos que acalentam a esperança de sentar juizes como os Srs. ministros do Supremo Tribunal no banco dos réos!

Voltando ás suas considerações sobre o di- reito americano, diz que vae resumir num só lance as suas palvras sobre a competencia constitucional do Supremo Tribunal Federal nos casos como o que está em discussão.

Lê, a proposito, trechos do seu discurso a respeito do protesto so Instituto dos Advo- gados ainda sobre o caso de desrespeitos do marechal Hermes ás sentenças judiciarias.

Passa a falar na autoridade do poder judi- ciario, para definir a sua autoridade.

Diz que, si o executivo ou o legislativo ti- vessem essa autoridade, chegariamos a um absurdo.

A esse respeito, é constante, unanime, uni- sona, a doutrina dos constitucionalistas. A justiça federal, representada pelo Supremo Tribunal, paira acima de todas as outras com- petencias. Tem a supremacia na determinação da sua propria autoridade.

O Sr. Ellis — E'. Aqui acham que o morro da Graça é mais supremacia...

O Sr. Ruy — Na ultima phase do meu dis- curso hei de aborda esta questão.

Occupa-se de diversos casos de "habeas- corpus" impetrados por S. Ex. ao Supremo Tribunal. Lê trechos dessas petições a re- speito.

O Sr. Ruy Barbosa cita grande numero de escriptores norte-americanos que doutrinam sobre a supremacia do poder judiciario no re- gimen federativo presidencial.

— Mais vale entre nós uma ordem do che- fe do partido do que todos os constituciona- listas norte-americanos, diz o Sr. Alfredo Ellis.

A America, exclama o orador, é o paiz em que a magistratura predomina soberanamen- te. Os julgados da Côrte Suprema, na phra- se de Ordonneau, constituem verdadeiramen- te a suprema lei do paiz.

Entra o senador Ruy Barbosa a mostrar que todos os escriptores modernos de direi- to americano assignalam que ao poder judi- ciario o predominio que lhe cabe no systema governamental lá existente. Aqui, quando se quer saber o que é uma lei... pergunta-se ao Congresso.

Recusa-se entre nós regulamentar o artigo 6º da Constituição para melhor delle abusar. E agora, naturalmente, para se poder justi- ficar a intervenção no Estado do Rio, o rela- tor do projecto nesse sentido está a lei Coo- ley... (Riso).

Os parlamentos, no regimen parlamentar, são poderes constituintes, permanentes. Elles têm uma omnipotencia que lhe assegura o re- gimen. No regimen presidencial, não. A acção das maiorias parlamentares ahi é substituida pelos poderes conjugados, com a soberania da lei.

O senador Ruy Barbosa passa, então, a mostrar como no Congresso norte-americano se considera sempre o assumpto, affirmando- se a supremacia do poder judiciario sobre os excessos dos outros poderes.

Entre nós, a Constituição federal determina literalmente, em seu artigo 79, que o Supremo Tribunal Federal resolverá em ultima instan- cia dos casos controvertidos.

E o senador Ruy Barbosa declara que só a obliteração de todos os sentidos, a inversão de todos os sentimentos, a fallencia do senso commum, póde querer aggredir esta affirma- ção expressa da nossa lei fundamental.

O Supremo Tribunal, segundo autores americanos, é o interprete irrecorrivel de sua propria autoridade, da sua competencia.

Citando "A natureza do Estado federal", de um escriptor norte-americano, lê phrases della, em que se accentua que o poder judi- ciario norte-americano é o mais poderoso e o mais independente do mundo.

A creação mais nobre e mais caracteristica dos Estados Unidos é a sua Suprema Corte de Justiça.

Nos Estados Unidos não ha appello nem recurso contra as decisões da Suprema Corte.

Citando autores varios o senador Ruy Bar- bosa demonstra que uma sentença de um tri- bunal de ultima instancia declarando incon- stitucional uma lei, torna-a nulla e vã.

Nos Estados Unidos, assevera o Sr. Ruy, preferia-se sacrificar todos os interesses do Thesouro a attentar-se, de leve, contra uma sentença proferida ha tres lustros.

Aqui, aggride-se de frente uma decisão de hontem do Supremo Tribunal Federal.

Vou terminar, Sr. presidente, assignalando a demarcação nitida com que felizmente se vão separando as responsabilidades.

A situação economica e moral do nosso povo não comporta a continuação do governo do ma- rechal Hermes!

Ainda bem que as responsabilidades se estão definindo.

Ou o poder executivo enveda rá pelo caminho da legalidade, ou o paiz está miseravelmente condemnado á sorte de uma presa nas garras do estrangeiro que para nós tem voltada a sua cubi- ça, a ganancia de seus olhos!

Eperemos, portanto. Esperemos que se findem estas tempestades e volvamos a um regimen de paz.

Mas tudo isso depende que nós saibamos re- speitar a justiça.

Eu vos exhorto, Srs. senadores, pelo que ten- des de digno, de humano, de moralidade e de honra para que condemneis esse projecto!

No recinto e nas galerias prolongada salva de palmas abafam as ultimas palavras do orador.

Eram 18 horas e 40 minutos.

A revolta do 16º grupo em Porto Alegre

DOUS SOLDADOS MORTOS E DOUS FERIDOS

O GOVERNO DO ESTADO POE A BRIGADA MILITAR A' DISPOSIÇÃO DO COMMANDANTE DA REGIÃO

PORTO ALEGRE, 22 (A. A.) — Hontem á meia-noite, foram ouvidos alguns tiros de canhão que causaram grande alvoroço na cidade, procurando todos indagar a causa desses tiros.

Pouco depois logo a noticia de que se revoltara, por falta de pagamento, o 16º grupo de artilharia. A soldadesca depois de prender o official de estado, tenente Luiz Santiago, que ficou levemente ferido por um tiro, numa das pernas, arrombou a arrecadação, foi ao parque de artilharia, de onde retirou algumas peças, que trouxe para a rua. Dentro do quartel e nas ruas proximas, travou-se forte tiroteio, morrendo o soldado Annibal de Moraes e o conductor Lindolpho Gomes. Ficou gravemente ferido o soldado Antonio Ferreira e levemente ferido o de nome Domingos Vasconcellos.

A officialidade do grupo tomou as necessarias providencias, fazendo recolher as peças de artilharia e os soldados ao respectivo quartel.

O 33º de infantaria destacou uma companhia para a Varzea, afim de agir em caso de necessidade. Todas as guardas foram reforçadas.

Suppõe-se que o facto de estar muito atrasado o pagamento dos vencimentos foi a causa do motim.

O Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, ao ter conhecimento do occorrido, mandou offerecer a Brigada Militar ao general Celestino, que acceitou esse offerecimento, ficando a Brigada de primptidão, aguardando ordens.

O Dr. Borges de Medeiros permaneceu no palacio do governo até altas horas da noite, ali se apresentando todos os funccionarios das repartições officiaes.

PORTO ALEGRE, 22 — Assim que o tenente-coronel Pantoja Rodrigues teve conhecimento do que se passava, se dirigiu para o quartel do corpo de seu commando, ali penetrando resolutamente.

Esse official foi recebido com boas maneiras pelos revoltosos, que a elle se entregaram sem a menor resistencia.

A esse tempo, a guarda do quartel que, com excepção apenas de quatro ou cinco praças, havia sido dispersada, foi novamente reforçada, assumindo o commando da mesma o 2º sargento Rufino Ignacio de Bezerra.

Os revoltosos em numero superior a 20 foram depois distribuidos por diversos xadrezes do quartel, onde ficaram presos, muitas praças, ao verem fracassar a revolta, fugiram tendo algumas já sido capturadas pela madrugada de hoje.

As patrulhas do 33º de infantaria effectuaram a prisão de varias praças revoltosas que foram encontradas na cidade.

Restabelecida a ordem, o tenente-coronel Pantoja solicitou os recursos da Assistencia Publica do 2.º districto, tendo momentos após ali comparecido o Dr. Landell de Moura, acompanhado pelo enfermeiro Paulino Guerra. Este facultativo prestou os necessarios soccorros aos feridos, que são duas praças já referidas e o tenente Luiz Santiago. Ao saber da revolta, os 1.º e 3.º batalhões da brigada militar foram postos em promptidão, tendo o tenente-coronel Francellino Cordeiro, commandante geral interino, da brigada, conferenciado com o Dr. Borges de Medeiros.

NOVOS DETALHES

PORTO ALEGRE, 22 (Do correspondente) — A situação da guarnição de Cruz Alta nestes ultimos dias tem sido verdadeiramente insupportavel, devido á falta de dinheiros. Ha mais de tres mezes que as praças do 16º grupo de artilharia não recebem seus vencimentos, tendo-lhe isto creado grandes difficuldades; muitos destas praças já perderam todo o credito no commercio.

Por vezes foi o commandante do grupo, coronel Manoel Pantója Rodrigues, procurado por praças, que lhe iam pedir providencias sobre o caso. Sempre o coronel Pantója procurou attenuar as difficuldades em que ellas e contravam, abonando-as em varios estabelecimentos commerciaes.

Hontem á hora em que o tenente Luiz Santiago passava a revista regulamentar á corporação, sem que ninguem esperasse, todas as praças que se achavam no quartel, em numero superior á quarenta, se revoltaram dando voz de prisão áquelle official, que, energicamente, repelliu a imposição dos revoltosos, desembainhando a sua espada. Nesta occasião uma das praças, sacando do revólver, alvejou o tenente Santiago, ferindo-o em uma das pernas; acto continuo os revoltosos subjugaram o official e o levaram para á sala do estado maior, onde o deixaram com sentinella á vista.

O sargento Feijó, attrahido pela algazarra, acorreu ao local; dezenas de tiros se fizeram ouvir; os soldados o alvejavam com revólvers «Nagant».

Esse inferior, que saiu incolume, foi pelos revoltosos obrigado a abandonar o seu posto.

Então os insurrectos abriram as portas do xadrez, pondo em liberdade os presos, entre os quaes se achava o de nome Annibal Moraes, condemnado ultimamente, em conselho de guerra, a tres annos de prisão cellular.

O imposto sobre os cinemas provoca agitação

A' tarde varios fiscaes de theatros compareceram ao cinema Paris e intimaram o proprietario a pagar a quantia de 10$ por sessão, diurna ou nocturna, conforme deliberação do secretario do prefeito.

Como o proprietario não se decidisse a cumprir esta ordem, retiraram-se os fiscaes, declarando que iriam solicitar força policial, para fechar o estabelecimento.

Eguaes ordnes foram dadas aos cinemas da rua da Carioca e da Avenida.

O que actualmente cogita o prefeito é da cobrança de 10$ por sessão, em vez de 10$ por dia ou por noite de exhibições.

Ha quatro annos que são pagos 10$ por funcções, uma nocturna e outra diurna; actualmente deu o prefeito outra interpretação á lei; diz que a quantia a cobrar deverá ser por «sessão». Ha cinemas que, durante o dia, não arrecadam esta importancia nas primeiras sessões diurnas.

O proprietario do Paris convocou os proprietarios de cinemas para uma reunião hoja á noite no edificio de sua casa de diversões.

Os bandoleiros do Contestado ainda pretendem resistir

As forças legaes continuam a perseguil-os

RIO NEGRO, 22 (Do correspondente) — O bandido Antonio Tavares continua, com os seus companheiros, occulto nos mattos do Itajahy.

Hontem o piquete de vaqueanos das forças legaes, sob o commando de Vicente Vidal, surprehendeu os bandoleiros num rancho de roceiro, onde haviam pernoitado.

Tavares e muitos companheiros fugiram, mas 18 desses entregaram-se sem resistir.

Os prisioneiros contam que ha oito dias comiam somente brotos de caragoatá e frutos silvestres, por lhes faltar alimento. Estavam famintos e desanimados e por isso se entregaram sem resistencia.

Tavares, si bem que seja um homem sagaz, terá que se render ou morrer de fome, pois todas as estradas por onde elle póde passar para assaltar, estão guardadas pelas forças.

RIO NEGRO, 22 (Do correspondente) — Nos sertões de Canoinhas existem além do reducto de Tamanduá, quartel-general das forças de Aleixo Gonçalves, os de Timbó, chefiado por Elias de Moraes e o de Santa Maria, chefiado por um tal Machado.

Esses chefes attendendo a um emissario do general Setembrino declararam que não se entregam.

Esse emissario, porém, declarou ao general que dentre os bandoleiros desses reductos muitos estão dispostos a se entregar logo que as forças se approximem.

FLORIANOPOLIS, 22 (A. A.) — O Dr. Selistre Campos participou ao governo do Estado ter assumido o cargo de juiz de direito de Canoinhas, onde reina completa paz.

A COLUMNA DO CORONEL JULIO CESAR

RIO NEGRO, 22 (A. A.) — A columna do coronel Julio Cezar acha-se acampada na colonia Vieira, logar onde o bandido Aleixo Gonçalves tinha o seu principal reducto.

DIVERSOS BANDIDOS PRESOS

RIO NEGRO, 22 (A. A.) — Uma escolta volante conseguiu effectuar a prisão de diversos bandidos perigosos, que haviam fugido em companhia de Tavares, quando as forças legaes sitiaram Itajahy.

Esteve hoje na Camara dos Deputados, em palestra com varios ex-collegas e com amigos que possue naquella casa do Congresso, o illustre jornalista Medeiros e Albuquerque.

A agitação entre os chauffeurs

A greve geral parece que fracassou

O que houve esta tarde

O movimento de protesto dos «chauffeurs» vae conseguindo muito pouco a pouco a adhesão dos da classe e antes da hora marcada para a paralysação completa do trafego, já em certos pontos de estacionamento notava-se a ausencia de alguns carros.

As commissões percorrem com certo successo as ruas na propaganda da gréve forçada pela alta da gazolina, parecendo, no entanto, que o mesmo resultado não têm obtido os encarregados de se entender com os proprietarios das grandes «garages».

O garagistas mais importantes da nossa praça, ao que sabemos, previram a alta e muniram-se de materiaes necessarios para fazer frente a qualquer eventualidade.

Os que se sentem mais prejudicados com o «trust» não desanimam, porém, e á tarde estiveram em commissão na primeira delegacia auxiliar, onde communicaram a gréve declarando os seus motivos e a attitude pacifica que assumirão.

Essa mesma commissão declarou ao Dr. Leon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, que a casa Gonçalves Campos & C. tem um grande «stock» de latas de gazolina em deposito em algumas das nossas ilhas e pediu permissão para scientificar-se desse facto, visitando as ilhas, pois é dada por aquella firma como motivo da alta a insignificancia do numero de caixas de gazolina que possue e a difficuldade que ha no transporte actualmente.

O Sr. Leon accedeu ao desejo da commissão, mandando-a acompanhar de um agente do corpo de segurança.

Por essa occasião foi lembrada tambem a alta da tabella de preços de automoveis, taximetros ou não, emquanto durar o preço exorbitante da gazolina, com o que muito justamente não concordou o 1.º delegado auxiliar, pois, assim seria o «trust» garantido pela policia e os interesses do publico prejudicados, sendo secundado nesse ponto pela maioria da commissão que o procurou.

As autoridades policiaes deram tambem as providencias necessarias preventivas de um provavel ataque aos depositos da casa Gonçalves Campos & C.

Forças de policia foram dirigidas para os depositos e para o escriptorio central á rua do Rosario.

A GAZOLINA A 11$600 A CAIXA

A casa Standart Oil, desta praça, declarou que póde, desde já, vender a caixa de gazolina, contendo duas latas, pelo preço de 11$600, correspondendo, portanto, a lata a 5$800.

Para a mesma casa já estão em descarga sete mil e tantas caixas, que continuarão a vender pelo mesmo preço.

A GREVE FRACASSOU

A gréve geral á ultima hora parecia ter fracassado.

A annunciada a paralysação do trafego de automoveis de praça, ás 17 horas, esta não se realisou.

A maioria dos automoveis trafegou regularmente.

Mais uma acção contra o governo federal

RECIFE, 22 (Do correspondente) — A companhia franceza constructora do porto desta capital, vae protestar judicialmente por perdas e damnos contra o governo federal, pela demora em recomeçar as obras, o que lhe tem trazido prejuizos de toda ordem.

Serão vendidos duzentos mil saccos de assucar á França?

RECIFE, 22 (Do correspondente) — Volta-se a falar na venda de 200.000 saccos de assucar á França, sendo 120.000 fornecidos por Pernambuco e 80.000 pela Bahia.

A transacção deverá, segundo é voz corrente na praça, ser ultimada hoje ou amanhã.

A guerra

Uma corveta hollandeza vae a pique no Escalda

LONDRES, 22 (A NOITE) — De Amsterdam communicam que uma corveta hollandeza, em viagem pelo rio Escalda, que se acha minado pelos allemães, bateu numa mina e foi immediatamente a pique.

No sinistro morreram um official e quatro marinheiros.

Um vapor inglez a pique

LONDRES, 22 (Havas) — Communicações telegraphicas recebidas de Rotterdam annunciam que um submarino allemão lançou um torpedo contra o vapor inglez «Durward», ao largo do pharol de Maas.

O «Durward» foi a pique, mas a tripolação foi toda salva.

A Hespanha não será representada na revista naval do Panamá

MADRID, 22 (Havas) — O governo resolveu não enviar mais o couraçado «España» ao Panamá, onde ia representar o paiz na inauguração da exposição commemorativa da abertura do canal.

Um accordo financeiro entre os alliados

PARIS, 22 (Havas) — O «Matin», na edição de hoje annuncia que os ministros das finanças da Inglaterra e da Russia, respectivamente, os Srs. Lloyd e Bark, virão proximamente a esta capital, afim de se entenderem com o seu collega do gabinete francez, Sr. Ribot, sobre a organisação de um accordo financeiro, lançado em bases mais estreitas e amistosas, que permitta ás nações da «Triplice Entente», proverem entre si ás suas eventuaes necessidades.

A Camara em sessão

As finanças de Santos levam á tribuna os Srs. Galeão Carvalhal e Martim Francisco

A sessão de hoje, na Camara dos Deputados, foi presidida pelo Sr. Soares dos Santos.

A's 13 e 15, feita a chamada pelo Sr. Simeão Leal e presentes 56 deputados, foi aberta a sessão. O Sr. Elysio de Araujo leu a acta da vespera, que foi approvada sem debate.

A materia lida no expediente constou de um officio do ministro da Guerra, remettendo uma solicitação de equiparação de vencimentos de Julio José da Silva, 2º tenente graduado, enfermeiro-mór do Hospital Central do Exercito, ao patrão-mór da Armada.

O Sr. Galeão Carvalhal falou sobre o requerimento de informações apresentado na vespera pelo Sr. Martim Francisco, relativamente á suspensão de pagamento da sua divida externa pela municipalidade de Santos.

Accentuou o orador que a União não póde attender ao requerimento de informações do Sr. Martim Francisco, porquanto o municipio de Santos é autonomo e ella não póde tomar conhecimento dos negocios que lhe são peculiares.

Explica depois o Sr. Galeão Carvalhal que a divida do municipio de Santos não é externa: é interna, embora feita por estrangeiros, mas feita pelos seus representantes daquella cidade.

O municipio de Santos não suspendeu o pagamento de sua divida, diz o orador. Dadas as condições financeiras do paiz, que são angustiosas, a municipalidade conseguiu a prorogação do praso para pagamento de uma certa amortisação desse emprestimo, amortisação que fez ao ser esgotado o praso prorogado.

E nessa ordem de considerações o Sr. Galeão Carvalhal procura demonstrar fallecer razão ao Sr. Martim Francisco para formular o requerimento de informações que apresentou.

Ao Sr. Galeão Carvalhal succedeu na tribuna o Sr. Martim Francisco, que se declara satisfeito com as explicações que o seu collega de bancada lhe havia dado. O orador não affirmou nem negou cousa alguma relativamente á divida externa do municipio de Santos. Perguntou, apenas, e acha-se satisfeito com a resposta que conseguiu.

Encerrada a discussão do requerimento do Sr. Martim Francisco foi adiada a sua votação.

Foi, em seguida, lido, tendo sido encerrada a sua discussão sem debate, sendo adiada a sua votação, o seguinte requerimento de informações:

"Requeiro que, por intermedio da mesa, o governo informe, ouvida a Directoria de Saude Publica, qual a razão ou fundamento por que os vapores do Lloyd Brasileiro procedentes dos portos nacionaes não atracam no cáes do porto, com grande detrimento dos interesses commerciaes desta praça e grande prejuizo e incommodo dos passageiros. — *Pires de Carvalho.*"

A sessão foi levantada ás 13 e 45, presentes 98 deputados, sendo designada para amanhã a mesma ordem do dia de hoje — trabalhos de commissões.

O caso da Caixa de Conversão

As cousas vão-se esclarecendo

O roubo das notas recolhidas á Caixa de Conversão está se esclarecendo mais depressa do que se esperava.

Esse inquerito talvez traga não só a punição do ladrão como tambem ponha em destaque a desidia de funccionarios de um estabelecimento da importancia da Caixa de Conversão.

Hoje, o Dr. Léon Roussoulières enviou um officio ao director daquelle estabelecimento pedindo-lhe um regulamento, afim de verificar si elle foi ou não transgredido, porque, devido aos depoimentos tomados em cartorio, o inquerito se dividiu em duas partes: uma a referente ao roubo e outra, á desidia de altos funccionarios da Caixa de Conversão.

Sobre essa parte ha depoimentos importantes.

Quanto á parte referente ao roubo, a policia deu hoje mais um grande impulso no inquerito.

Trata-se daquella nota de 200$ que foi recebida pelo empregado da sapataria da rua Voluntarios da Patria n. 150, de nome Pedro Leccio.

Antonio Corrêa Martins, como se chama esse empregado, disse que uma senhora magra, morena, de uns 40 annos mais ou menos, havia-lhe comprado dous pares de botinas e um de chinellos por 27$500, dando para pagamento a nota em questão.

Hoje, sendo-lhe apresentada a senhora do electricista, elle a reconheceu como sendo a compradora dos calçados.

Em suas declarações elle accrescentou que aquella senhora havia feito a compra e acompanhia de duas meninas, sendo uma de 15 e outra de 12 annos, mais ou menos.

O Dr. Léon vae com elle á casa do electricista, afim de ver si reconhece as filhas deste, cujos traços são identicos aos que dá Corrêa Martins.

A effervescencia politica

O governador de Sergipe morde e sopra....

Era, hoje, na Camara, thema para geraes commentarios a exclusão de todos os actuaes deputados federaes sergipanos da chapa com que o situacionismo do seu Estado pleitea a eleição de 30 do corrente.

Os Srs. Dias de Barros e Felisbello Freire não compareceram á sessão da Camara. Mas lá estavam, justamente, desolados, os Srs. Moreira Guimarães e Joviniano de Carvalho.

A cada um dos actuaes deputados por Sergipe dirigiu o Sr. Oliveira Valladão, governador do Estado, o seguinte despacho telegraphico:

"Aracajú, 21 — A exclusão do illustre amigo da chapa para as proximas eleições não significa que haja desmerecido da confiança do partido. Esta continúa integra. Actuaram para essa exclusão contingencias de momento e, sobretudo, o criterio adoptado de se ir revezando a representação do Estado por outros correligionarios, tambem dignos dessa honra. Saudações. — O[illegible] *Valladão*."

O Sr. Moreira Guimarães declarou-nos [illegible] candidata extra-chapa.

—Como? A' ultima hora?

—Tenho recebido varios telegrammas (e mostrou-nos alguns) de amigos interrogando-me si sou candidato. E' muito tarde, porém, para sel-o. Contento-me com as manifestações de sympathia que tenho recebido pela minha exclusão. Captavaram-me os conceitos da A NOITE de hontem e do "O Paiz" de hoje. A eliminação completa da bancada causou geral surpresa. Que eliminassem um ou dous dos seus actuaes membros, comprehende-se; mas todos, de uma só vez...

Por sua vez dizia o Sr. Joviniano de Carvalho:

—Acreditavamos que seriamos indicados dos nossos correligionarios á reeleição. Não desmerecemos, politicamente, da sua confiança. E a bancada é uma bancada digna e brilhante. Eu sou, intellectualmente, o mais fraco da bancada; mas os demais deputados são todos homens de valor.

Agora, á ultima hora, presos aqui no Rio por conveniencias partidarias, por sermos amigos dos nossos amigos, companheiros dedicados dos nossos companheiros, que fazer? Si estivessemos em Sergipe ha algum tempo teriamos aparado o golpe. Mas agora, organisadas a geito as mesas eleitoraes...

Contiámos demais. Emquanto se nos assegurava que nada nos aconteceria, que nos tranquillisassemos, attendiam aos interesses dos que viviam a solicitar e a supplicar a representação do Estado.

Varios deputados commentavam a situação em que ficaram os deputados por Sergipe. Affirmava-se que o Sr. Pinheiro Machado desgostou-se com a exclusão de todos elles da chapa e declarou-se disposto a amparal-os no reconhecimento.

—Telegraphem aos amigos que são candidatos, disse-lhes o Sr. Florianno de Britto. Telegraphem.

A MOXINIFADA PERRECEISTA DE ALAGOAS

A representação de Alagoas na Camara dos Deputados recebeu hontem do senador Araujo Góes, 1º secretario do Senado, Federal, orae m Maceió, os seguintes telegrammas:

«Maceió, 21 de janeiro — Agradeço noticia votação Senado sobre caso Estado do Rio. Não ha absolutamente nada sobre accôrdo politico. Acerca deste assumpto nada temos tratado, sendo certo, todavia, jornaes aqui andaram noticiando accôrdo, mas sem nenhuma base. Já telegraphei hoje, pela manhã.»

«Maceió, 21 de janeiro — E' falsa noticia de scisão do nosso partido. Apenas Dr. Democrito retirou-se do mesmo por não ter sido incluido na chapa, não constando seja candidato. Partido está muito disciplinado. Tenho recebido telegrammas de todos os chefes do interior acceitando não só a primitiva chapa, como a segunda em que entrou Tiburcio, saindo Euclydes, que espontaneamente desistiu. Affirmam aquelles chefes a dedicação, o esforço e o nosso triumpho; communicam, entretanto, terrivel pressão, perseguição, espancamentos, tomada violenta de titulos eleitoraes. Na capital forças arregimentadas baterão a chapa do partido não havendo receio de desvios de votos, pois tenho insistido distribuição egual entre todos, não cessando minha vigilancia. Meu receio unico é que o pleito não tenha a concorrencia de todos os nossos correligionarios pela violenta pressão exercida pelo governo, que tem espalhado força para diversos municipios, principalmente onde somos mais fortes. Communique presidente Republica arruaças praticadas domingo invasão de grupos armados nas estações de Bebedouro e Maceió com gritos de morra e epithetos injuriosos intuito aggredir Euclydes Malta e a nós outros que o esperavamos nesse dia; não lamentámos consequencias gravissimas por não ter vindo Euclydes. Entretanto, préviamente me entendi cóm o governador que prometteu garantir ordem; verdade é que governador não tem autoridade moral para repellir violencias submettendo-se á celebre «liga combatente», capitaneada por máos elementos de desordem que dominam inteiramente a cidade.»

Saiu mais ouro da Caixa de Conversão

O caminhão n. 1913 carregou hoje da Caixa de Conversão, mais 38 saccos de 20.000 francos cada um, no total de 760.000 francos, correspondentes a 452:000$000.

O deposito em francos, pela retirada de hoje, ficou reduzido a 11.379.610.

O Supremo Tribunal Militar absolveu hoje, unanimemente o 1º tenente engenheiro machinista Luiz Villarinho da Silva, accusado de falsidade administrativa (art. 181, do Codigo Militar).

O Jury condemnou dous réos

O Tribunal do Jury hoje condemnou os réos Antonio Fernandes Alonso e Manoel Rodrigues Vasques a sete mezes e 15 dias de prisão cada um, por terem na manhã de 20 de fevereiro do anno passado, ferido a revólver os individuos Antonio Ataliba Bittencourt e José Gonçalves de Queiroz, na rua Minas, no Engenho Novo.

Foram os réos postos em liberdade por terem cumprido 11 mezes de prisão.

Lucy Treuxfar de Medeiros e Elysa de Freitas communicam o fallecimento de seu esposo e filho Octacilio de Medeiros e convidam seus parentes e amigos para acompanharem os restos mortaes, cujo feretro sahirá amanhã ás 7 horas de sua residencia, á rua do Riachuelo 3[illegible], para o cemiterio S. Francisco Xavier.

Maria da Gloria L[illegible]ão Royal Minikin

(YASINHA)

Seu esposo engenheiro Roberto Royal Minikin e filho Fred, seu pae major Adolpho Borges Leitão e filhas, Dr. Othon de Moura e senhora, Alfredo Mathias e senhora, Aristarcho Lopes Ramos e senhora, Adolpho Moürz Junior e senhora, agradecem as demonstrações de pezar que lhes foram enviadas por occasião da morte da sua querida Yasinha e convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia, que será celebrada amanhã, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 311, extrahida hoje:

57761	15:000$000
25465	2:000$000
36131	1:500$000
32950	1:000$000
80508	1:000$000
44413	500$000
7144	500$000
64758	500$000
80774	500$000

Premios de 200$000

57582	6946	69488	89874	90415
25899	7010	96831	6617	82732

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	761	Leão
Moderno	027	Carneiro
Rio	883	Touro
Salteado		Cavallo

Para amanhã:

Gratifica-se com 50$000 a quem der informações de uma moça hespanhola de nome **Carmen** e de um seu filho de nome **Diotino**, com oito annos de edade; na Papelaria Sul America, á rua Senador Euzebio ns. 11 e 13. Quem deseja estas informações é o Sr. Diotino Bollano, recem-chegado da Europa.

Club dos Diarios

PETROPOLIS

A directoria avisa aos Srs. socios que haverá "matinée" infantil e dansante no Palacio de Crystal, no dia 24 do corrente, ás 15 horas.

Não ha convites e só será permittido ingresso aos socios temporarios que exhibirem á porta suas carteiras.

Petropolis, 18 de janeiro de 1915. — O secretario, H. C. LEAO TEIXEIRA.

A Transoceanica

Empresa de Viagens e Excursões de Recreio — Séde Social: Avenida Rio Branco 149, 1º andar — Telephone 5.892, central.

CLUBS DE VIAGENS

De accordo com os tres finaes 761 do premio maior da Loteria Federal extrahida hoje, foram sorteadas as inscripções das séries:

B,C e G........................ 261

O fiscal do governo
Dr. *A. Bessone Corrêa*
A DIRECTORIA
Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1915.

NOTA DA DIRECTORIA—Na série G foi contemplado o Sr. Dr. Joaquim Nunes Tassara, advogado, residente nesta capital, achando-se á sua disposição uma passagem de primeira classe, ida e volta, á Europa, e uma cambial de lbs. 115.0.0.

Para: Caxambú, Lambary, Poços de Caldas, Petropolis, Friburgo, Therezopolis, S. Paulo e Porto Alegre, etc.

A Transoceanica garante passagem, automovel, carros, e estadia pelo tempo que se desejar.

Automoveis, á hora marcada, á disposição.

Assistencia á Infancia

Ainda para as festas das creanças pobres, realisadas pela Associação das Damas da Assistencia á Infancia foram registados mais os seguintes donativos:

Lista n. 257, a cargo da Exma. Sra. D. Maria Gabriella de Souza Aguiar, 20$; quantia já publicada, 4:044$920; total até hoje recebido, ... 4:064$920.

Para a tombola realisada nos dias de festa remetteram dadivas, além das já publicadas:

O Crystalino, João Vidal, Casa Jardim, J. Ferreira Marques, Azevedo & C., J. L. Costa & C., Campos & Heitor, Fickoff, Carneiro Leão & C., Marques Paul, Casa Heim, Edmundo Carneiro, José Francisco Corrêa & C., O. Moura & C., Felix Guimarães, J. Rodrigues da Cruz & C., Carlos Rodrigues Vianna, Augusto Freire, Lopes, Fernandes & C., A. Gomes & C., Henri, Caso Carvalho, Casa Flor do Brasil, Augusto Cavé, Confeitaria Castellões, A Bola de Ouro, Custodio Luiz da Costa & C., Livraria Castilho, Luiz Macedo, A Perola, Casa Schindler, Silva Moreira & C., A. Chelio, J. Ribeiro dos Santos & Tinoco & C.

A commissão de senhoras que organisou esses festivaes pede a todos que se dignaram de receber listas de subscripção para as festas das creanças pobres a graça de devolverem-n'as com os respectivos donativos para a séde da associação, á rua Visconde do Rio Branco n. 22, pelo que muito grato se confessa.

As modernas invenções da guerra

Os "photo-electricos" estiveram para ser adoptados em nosso Exercito

Um photo-electrico da policia italiana

"Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1915 — Sr. redactor da A NOITE. — Vi com immenso prazer a photographia publicada pelo seu tão interessante jornal, representando uma partida de grandes holophotes do Exercito russo; como novidade de guerra representa a ultima palavra, porém, V. S. me permitta lembrar que tambem o nosso Exercito já cogitou do assumpto ha cerca de anno e meio e si ainda hoje não se acha de posse de tão preciosos elementos de defesa foi por motivos superiores á vontade do illustre general chefe do estado-maior do Exercito. Estes carros — chamados "photo-electricos" — são fabricados pela grande fabrica italiana Automobili Torino Fiat, de Turim, que adapta a um de seus typos de caminhões, typo militar, o grande holophote de um poder illuminativo maximo, pois attinge a mais de "noventa milhões de velas". Estes holophotes trabalham accionados por um motor electrico que é movido pelo proprio motor do automovel, tornando-se deste modo um precioso elemento de pesquiza, pela rapidez em seu funccionamento, ainda que esteja em marcha; os holophotes são dispostos em uma especie de carreta que descendo do caminhão póde ser rapidamente dirigida aos logares não accessiveis a automoveis, ficando ligados ao motor por uma installação de fios electricos. Foram usados brilhantemente pelas tropas italianas na Lybia e durante a guerra balkanica. Os apparelhos opticos são fornecidos á Fiat pela grande casa Officine Galileo, talvez uma das mais celebres na optica moderna. O nosso Exercito recebeu, assim que estes apparelhos foram experimentados, propostas da fabrica e immediatamente submetteu-as ao exame technico do estado-maior, que optou pela sua immediata adopção. Infelizmente, as verbas arrebentadas pelo ministro passado do triste passado, não permittiram incorporarmos ao nosso Exercito este holophote, orgulho da industria italiana.

Com a publicação destas linhas, muito penhorará a um admirador e defensor da Italia."

UMA QUESTÃO IMPORTANTE

A primitiva fundação da cidade

ESCLARECIMENTO PREVIO

No dia seguinte áquelle em que a commissão nomeada pelo Congresso Brasileiro de Historia foi visitar a actual peninsula de «São João», com o intuito de melhor pormenorisar e escolher o «local» onde foi a fortaleza, mais tarde a «Villa-Velha» que Estacio de Sá fundou, isto é, na vespera da inauguração do monolitho commemorativo dessa fundação, julguei dever visitar o illustre Dr. Vieira Fazenda para melhor lhe conhecer a opinião sobre aquelle «local», e bem assim para, sem duvidas pela minha parte, confirmar-me a mim mesmo essa opinião, externada na vespera, no meio de conversas, quando a referida commissão esteve na fortaleza de «São João».

Na occasião da minha visita, o Dr. Vieira Fazenda, interrogado por mim, com o seu habitual gesto meigo, acolhimento amigavel e olhar bondoso, respondeu-me:

«O' Morales: a cidade de Estacio foi fundada «na varzea»!»

Discordando eu, mais uma vez, desta opinião, retirei-me depois de curta palestra presenciada e ouvida por dous amigos communs.

Muito, pois, me surprehendeu a redacção da acta, publicada pelos jornaes e assignada na occasião da inauguração da «estella» commemorativa.

Nessa acta se diz que esse marco foi chanfado no local onde «pelas mais verosimeis e legitimas presumpções» deveu existir a «Villa-Velha», isto é, «na varzea e nas fraldas de mais facil accesso comprehendidas entre o «Pão de Assucar» e morro «Cara de Cão» e as praias de além e aquém barra».

Em vista dessa redacção, que vem firmada pelo Dr. Vieira Fazenda, o exclusivismo deste em relação «á varzea» desapparece mas o enunciado da divergencia complica-se.

Effectivamente, disse a acta que a cidade de Estacio de Sá foi fundada «na varzea e nas fraldas» de mais facil accesso «comprehendidas» entre o «Pão de Assucar» e o morro «Cara de Cão».

O gripho é meu.

Ora, «nesse espaço», nesse «local», não existe fralda alguma «comprehendida» entre o «Pão de Assucar» e o morro «Cara de Cão» nem nunca ali existiram fraldas... orographicas.

Como hei de encarar agora este novo aspecto do problema, deante de tal declaração?

Repetindo: a cidade de Estacio de Sá não foi fundada «na varzea», porque esta então não existia; ella não foi edificada «nas fraldas de mais facil accesso COMPREHENDIDAS entre o Pão de Assucar e o morro Cara de Cão», porque essas fraldas não existem nem nunca existiram nesse logar.

Talvez que a acta queira referir-se «ás fraldas e ladeiras» do proprio morro «Cara de Cão», numa das orientações que a acta pormenorisa.

Si fôr assim, a firma do Dr. Vieira Fazenda ao pé dessa acta, começa a me dar razão, porque o que sustentei, sustento e sustentarei é «que a fortaleza e cidade de Estacio de Sá foram fundadas nas ladeiras e no cume do morro de «Cara de Cão».

Foi o que antes de publicada a acta commemorativa, «confirmei» pela A NOITE.

Reza a acta que não existem provas sufficientes para affirmar-se minha opinião.

Penso de modo contrario.

Existem essas provas em favor da minha opinião.

Accrescento mais: existem as provas mais contundentes contra a opinião de que a fundação da cidade se tenha dado «na varzea».

E' o que vamos ver.

A MORALES DE LOS RIOS.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

LONDRES, 22 — Noticias recebidas de Petrograd dizem que as forças russas occuparam Skempe e Vorokhta, continuando a avançar no norte da Polonia, numa extensa linha que vae de Mlawa, passando por Serpiee, a Dobejin.

Na Galicia, os austriacos foram obrigados a evacuar Petzetkani, retirando-se para Jakebeni.

LONDRES, 22 — Communicam de Berlim que o ministro da Guerra renunciou aquella pasta, sendo nomeado para substituil-o o general von Hoheborn. Esta noticia não foi ainda confirmada.

LONDRES, 22 — O "Daily Telegraph" publica um telegramma de seu correspondente em Bucarest dizendo que corre ali o boato de que será nomeado ministro das Relações Exteriores do imperio austro-hungaro o conde Tisza.

PETROGRAD, 22 — Espalhou-se hontem, nesta capital, a noticia, ainda não confirmada, de terem apparecido varios destacamentos de soldados allemães á retaguarda das forças russas que occupam o caminho de Plock e Golisza.

PETROGRAD, 22 — Descobriu-se que habitantes das regiões onde se desenvolvem, actualmente, as operações de guerra, filhos de allemães ou allemães naturalisados, enviavam informações ao inimigo, sobre os movimentos das forças russas. Esses individuos receberam ordem de, no prazo de seis dias, abandonarem as suas residencias, transferindo-se para o interior do imperio russo.

PARIS, 22 — Um telegramma de Turim diz que o jornal "La Stampa", recebeu communicação de Gibraltar, de ter sido detido a bordo do paquete "Duca d'Aosta" o conde von Keller que seguia para a America do Norte, em missão secreta do governo allemão.

PARIS, 22 — As avançadas das forças francezas que operam na Alsacia encontram-se a 16 kilometros das margens do Rheno.

NOVA YORK, 22 — Um radiogramma de Berlim, publicado pelos jornaes desta cidade, annuncia que os allemães obtiveram uma importante victoria sobre os russos, a éste de Lipz, fazendo 100 prisioneiros.

ESPANCAMENTO A BORDO

A policia maritima recebeu queixa de Ismael Aden, de nacionalidade ingleza, tripolante do vapor francez «Meuse», chegado a este porto, de que fôra barbaramente espancado a bordo pelo commandante do navio, que o deixou dous dias sem alimentação.

De facto, Aden, que está bastante abatido, apresenta ferimentos pelo corpo.

Como o facto se passasse em alto mar, foi communicado ao consul para que fossem dadas as providencias.

Remoções e licenças nos Telegraphos

Foram removidos na Repartição Geral dos Telegraphos: Telegraphista de 4ª classe Alcides Rebouças Soares, da estação de Cachoeira (Bahia) para a de Monte Alto; 3ª classe Carlos Frederico da Silva, da estação de Pojuca para á de Santos; telegraphista regional José Joaquim de Vasconcellos, da estação de Cruzeiro para a de Juiz de Fóra e o inspector de 4ª classe Mathias José Pereira, do districto de Alagoas para encarregado da 5ª secção do districto do Paraná.

Foram concedidas as seguintes licenças para tratamento de saude: De 90 dias, ao dactylographo Aladio Andrade do Amaral; de 59 dias, em prorogação, ao trabalhador Manoel Pereira Vianna; de tres mezes, ao dactylographo Lincoln Chrysantho de Faria: de 90 dias, em prorogação, ao trabalhador Benedicto Alves Freitas.

ECOS DO DILUVIO

Agora é á lama

Depois do diluvio de terça-feira, nenhum viajante negro, pallido, e arquejante desceu do Ararat, mas em compensação a lama, que corrêra dos morros, ficou para ahi, sobre o passeio das ruas, sobre a calçada ou sobre o asphalto.

Principalmente no Rio Comprido, ainda se observam os effeitos do diluvio de lama, porque a Limpeza Publica, andou por lá a ajuntar barro, a varrer a lama, formando pequenos «cararats», que serão arrazados com as primeiras chuvas, para de novo sujar tudo e formar obstaculos.

Si a Limpeza Publica quizesse tirar aquillo dali, era só mandar uma turma, armada de pás, para atirar com aquella terra toda para os terrenos baldios.

Era cousa assim para poucas horas e pouca gente.

Por que não paga?

Os serventes das escolas publicas mantidas pela Prefeitura, e que apenas ganham trinta mil réis por mez, não receberam ainda os magros ordenados dos mezes de novembro e dezembro passados, assim como do mez de dezembro de 1913!

Hoje, uma commissão desses pobres homens veiu nos perguntar por que a Prefeitura não lhes paga.

Alberto Torres e as suas obras

UMA OFFERTA E UMA CARTA DO ILLUSTRE PUBLICISTA BRASILEIRO

Do Sr. Dr. Alberto Torres recebemos, com exemplares dos seus dous ultimos e preciosos livros, a seguinte carta:

"Tenho o prazer de offerecer a essa redacção exemplares dos meus dous trabalhos: "O Problema Nacional Brasileiro" e "A Organisação Nacional; Primeira Parte, a Constituição".

Submettendo-os ao estudo desse jornal, ouso pedir a sua particular attenção para os seguintes pontos:

Estes trabalhos são resultado de estudos detidos e de observações assentadas, em uma já longa carreira politica. São trabalhos de reflexão e de experiencia, sobre elementos positivos da Historia e da vida social, em que dados scientificos e factos foram elaborados, para as conclusões, com o rigor empregado nas pesquizas da sciencia.

Pervertida, como está entre nós, a noção da politica, e confundidas as suas idéas, nessa atmosphera vaga — entre literaria, rhetorica e metaphysica (no sentido pejorativo usual) — dos debates e das polemicas partidarias, não só lhe ficaram as idéas toldadas numa confusão inconsciente de palavras sonoras e de tropos, sinão tambem perderam a força e vida da sua expressão moral e dynamica.

Principios e idéas são, entre nós, bandeiras de discussão e ornatos de polemica. Fóra dos laboratorios experimentaes, o nosso espirito não tem a mais leve educação da realidade, da exactidão, nem mesmo da logica.

Essa é uma das grandes causas da nossa anarchia. Tenho-me esforçado por ordenar meus trabalhos de fórma que a suas illações e inferencias se possam dizer conclusões immediatamente assentadas sobre os dados concretos, ou processos rigorosamente logicos, sobre séries successivas dessas conclusões: analyses e syntheses positivas, em summa. Disto resulta que não só o conjuncto destes trabalhos forma um todo harmonico do pensamento, sinão que, tambem, cada uma de suas partes, como cada conceito e cada palavra, tem uma força e uma expressão nitidas e inconfundiveis.

E' a primeira observação que tomo a liberdade de vos submetter.

A imprensa diaria é a fonte unica da formação das "correntes de opinião", em nosso paiz. Terra onde pouco se estuda e onde os que estudam não são os que mais influem na direcção do pensamento, o jornal e a revista ligeira, com as suas tiragens diarias de milhares de exemplares, alimentam as "impressões", as "sympathias", as "preferencias" e os "impulsos", que inspiram e arrastam os movimentos da nossa vida publica.

Dá-se, pelo contrario, entre nós, que, apreciados como simples obras literarias, ficam os livros — depois dos artigos de critica, em regra exagerada e fluidamente encomiasticos, com que são recebidos — abandonados nas estantes, ao passo que o espirito publico continua a ser dirigido por essa massa de noções vagas e theses banaes de doutrinas, com que se manifestam os orgãos da "impulsividade emotiva" e da "sensitividade" popular, em face dos accidentes e dos aspectos exteriores da vida publica.

Ora, este "impressionismo" politico é, em regra, justamente o opposto da vida "phenomenal" das sociedades...

Os meus trabalhos são trabalhos "politicos". A fallencia da "politica", desde a fusão do Christianismo com o Imperio Romano, até o seculo XVIII; do desvio das concepções do liberalismo, para o terreno das aspirações e das formulas doutrinarias, e da creação ulterior da Sociologia, fizeram crer que existe uma arte politica estranha aos dados da experiencia social.

A politica dos nossos dias é a arte da direcção da vida "total" objectiva da sociedade, em seu espirito e em sua economia, como foi, até aos fins do seculo XVIII, a arte da direcção da parcella da vida collectiva, que a dictadura espiritual e a temporal alcançavam e reconheciam.

Nos paizes novos, a politica é o agente organisador e regulador da vida nacional.

Analyses dos varios dados da nossa vida economica, social e mental, e synthese da combinação desses dados no conjuncto da actividade nacional, as minhas conclusões formam um systema de indicações e um programma. Eis porque não posso deixar de reivindicar para ellas o caracter de uma synthese organica e de um programma pratico. [illegible] nesta hora gravissima da Historia Humana e da evolução da nossa patria, poderá porventura [illegible] para isso [illegible] justificaria ver dilacerado e dissolvido, na tibieza das energias vans.

A' leitura destes trabalhos convido, para seu inteiro conhecimento, fazer preceder a leitura do "Le Probleme Mondial". Terei satisfação em offerecer exemplares deste livro ás redacções que já não o possuirem.

Tenho a honra de apresentar-vos, Sr. redactor, os protestos da minha distincta estima e elevada consideração. — Alberto Torres."

As proximas eleições

Uma candidatura sympathica

O Dr. Raul Rego

Do Dr. Raul Rego, 1º secretario da Assembléa Fluminense e ardoroso nilista, recebemos a seguinte carta:

«Meus caros Irineu Marinho e Alcides da Silva. — Cordial amplexo. — Tendo sido levantada minha candidatura á deputação federal pelo Estado do Rio, 1º districto, e isso por elementos verdadeiramente prestigiosos e principalmente em Nictheroy, onde o favor de uma grande sympathia popular me tem estimulado, tanto nesses diversos transes de minha vida publica, eu, embora com o maior respeito pelos meus chefes politicos e apartado de qualquer bafejo official, agora que está publicada a chapa, resolvi pleitear em rodizio a conquista de um logar na representação federal do meu Estado.

Sem o menor dissidio politico dos meus presados chefes, o que é desnecessario affirmar, dedicado como tenho sido á causa do meu querido amigo e preclaro fluminense Dr. Nilo Peçanha, neste momento um dos symbolos da opinião publica do nosso paiz, eu sinto-me sem o menor constrangimento nesse torneio politico, onde não vou tersar armas com quem quer que seja, mas empregar esforços para ser de facto e de verdade um delegado de vontade real e effectiva de um povo digno e brioso.

Peço o amparo valioso dos meus bons amigos da A NOITE, para esse tentamen que, sobre ser um pouco audacioso, todavia, tem a fortalecel-o elementos populares e conservadores, certos estes de que seu candidato não tem deshonrado nem enxovalhado o seu caracter nem a altivez da terra fluminense.

Si for eleito e lograr tomar assento na Camara dos Deputados, apenas serei o que tenho sido até então.

Contando com a inestimavel ajuda de tão solicitos amigos, sou o sempre affectuoso — Raul Rego, Nictheroy, 22 de janeiro de 1915.»

A directoria da Central vae mandar pôr á disposição dos representantes da imprensa junto ao seu gabinete os boletins diarios relativos aos atrasos dos trens, afim de que possam fornecer ao publico as causas verdadeiras dos atrasos de trens na estrada.

O Carnaval

Um appello do A. C. B.

Do Automovel Club do Brasil recebemos hoje o seguinte appello:

«Sr. redactor — O Automovel Club do Brasil lança, por intermedio da imprensa, um convite aos jornaes, aos clubs carnavalescos Democraticos, Fenianos e Tenentes do Diabo; aos clubs de hippismo; Centro Hippico Brasileiro, Club Sportivo de Equitação, Club de Equitação Armando Jorge; aos clubs de velocipedia; Velo-Club e Touring Club; de motocyclismo; Moto-Club; como a todos os demais clubs de recreação do Rio; aos «sportsmen», proprietarios ou alugadores de viaturas, a concorrerem ao grande corso para a batalha carnavalesca a effectuar-se segunda-feira gorda na praia de Botafogo.

Attendendo ás conveniencias economicas em geral, o A. C. B. lembra aos concorrentes tornar esse corso mais um pretexto para a exhibição de elegancia: — um prestito de viaturas ornamentadas, pelo menos as que conduzirem os pavilhões gloriosos das associações carnavalescas.

Quanto ao desfile, que será da avenida Rio Branco para Botafogo, ás 16 horas, obdecer-se-á á seguinte organisação:

A' frente a cavalgata dos clubs hippicos.

Ladeando o cortejo, á esquerda e á direita, as linhas de motocyclistas e cyclistas, nas suas machinas ornamentadas.

No centro, após a cavalgata, a columna de carros, e automoveis, onde, de intervallo a intervallo, pontearão os automoveis da esquadra automobilista do A. C. B., hasteando a flammula do club, chefiados pelo automovel da presidencia do Automovel Club Brasil.

O A. C. B., posto tenha já assim expresso em linhas geraes, o seu pensamento, convoca uma reunião das representações de todas as collectividades acima indicadas para o dia 31 do corrente na sua séde á praia de Botafogo 308, afim de com o concurso de todos concertar o plano definitivo desse bello emprehendimento de propaganda do tourismo, modernisando o nosso carnaval elegante. — A Superintendencia da «Season Comité».

Pelo novo horario da Central a começar a vigorar a 1º do mez proximo, os trens da linha auxiliar que até aqui vêm á estação da praça da Republica, farão o seu ponto terminal na estação Ferreira Maia.

Mais uma tentativa de suicidio a fogo

A mania do suicidio a fogo nestes ultimos dias tem tido uma nova [illegible]. Quasi que diariamente no cadastro policial são registados dous ou tres casos dessa natureza.

Na madrugada de hoje foi a nacional de côr parda Maria Augusta Soares, com 23 annos, casada e residente á rua Navarro n. 198, em Catumby.

Maria é casada com Fernandino Soares, com quem pouco depois de uma hora teve violenta discussão por ciumes talvez.

Trancando-se em um quarto derramou kerozene nas vestes e ateou-lhes fogo.

Uma ambulancia da Assistencia prestou os primeiros soccorros a Maria que em estado bastante grave, teve entrada na 24ª enfermaria da Santa Casa.

VIDA COMMERCIAL

Notas e informações sobre o movimento do nosso commercio

A primeira prestação de 25%, correspondente aos titulos em moratoria, vencidos a 20 de agosto e 25 de setembro, é exigivel até amanhã, 23, e a sua falta importa no protesto pelo valor integral do titulo.

— Nos dias 20 e 21 chegaram pela E. F. Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, 40 caixas, 98 engradados e 1.398 latas de manteiga, 13 engradados, 43 caixas e 543 canudos de queijos, 284 jacás de toucinho, seis cestos e 142 jacás de carnes, 531 saccos e 115 jacás de batatas, dous de alhos, dous cestos e um barril de linguiças, sete jacás de miudos, mocotó e tripas, 28 saccos de milho, 44 de feijão, nove caixas de requeijão, 20 caixas de fructas, 15 de banha e 100 quartolas de sebo; para a estação de Alfredo Maia, 145 canudos de queijos e 48 latas de manteiga, e para a de S. Diogo, 1.344 saccos de milho, 12 de polvilho, um jacá de carne e 20 latas de manteiga e 210 rolos de fumo.

— A existencia dos diversos generos depositados nos trapiches era no dia 15 do corrente a seguinte:

Feijão	249 saccos
Arroz	27.535 »
Farinha	81.597 »
Milho	1.661 »
Banha	2.986 caixas
Carne de porco	368 vols.
Vinho do Rio Grande	371 quint.

— Pelo vapor italiano «Lealtà» vieram de Genova, 1.000 caixas de vermouth, 200 de fernet, 30 de canella, 125 de cevada, dous fardos e nove de lupulo, 16 de azeite, 360 caixas e 21 bordalezas de vinho, 31 caixas de queijos, 25 de conservas, 74 fardos de papel, 1.001 barricas de cimento, cinco latas de conservas e seis fardos de rolhas, e de Livorno, 120 caixas de azeite, 20 barris e 100 caixas de vinho e seis barricas de cimento.

— Segundo os dados estatisticos do Centro Commercial de Cereaes, o movimento de entradas na primeira quinzena de janeiro foi o seguinte:

Por cabotagem — 4.611 saccos de feijão, 25.126 de farinha, 10.931 de arroz, 50 de milho, 10.354 caixas de banha, 363 volumes de carne de porco e 1.259 quintos de vinho do Rio Grande.

Pelas estradas de ferro: — 7.531 saccos com 451.860 kilos de feijão, 26 com 1.150 kilos de farinha, 127 com 7.622 kilos arroz, 20.984 com 1.301.048 kilos de milho, 3.690 kilos de banha, 83.888 de toucinho e 117.612 de manteiga.

— O vapor inglez «Araguaya» trouxe de Liverpool 88 caixas de presuntos, 62 de peixe, 10 de pimenta, seis de molho, 12 de conservas, nove barris de farinha de aveia, 24 caixas de chá, seis de biscoitos, 794 barris de uvas, um de whisky, 15 fardos de papel, 24 latas de carbureto, e 16 volumes de provisões, e de Lisboa, 50 caixas de queijos, uma de doces, 100 de cebolas e 18 de provisões.

— Pela E. F. Therezopolis vieram 21 saccos de feijão, 38 jacás e 99 saccos de batatas.

— O vapor inglez «Saxon Prince» trouxe de Nova York 10 saccos de ervilhas, 10 de cevada, 30 caixas e 490 barris de oleo, 100 de breu, 140 de graxa, 51 volumes de papel e 7.825 barricas de cimento.

— O Moinho de Santa Cruz recebeu pelo vapor argentino «Temero»... 31.856 saccos com 2.055.852 kilos de trigo em grão.

— O vapor francez «Sequana», procedente do Rio da Prata, trouxe 1.199 saccos de alpiste, 28 de feijão, 17 de palha, 20 caixas de queijos e 219 bordalezas de sebo de Buenos Aires, e 200 bordalezas de sebo e 200 fardos de xarque de Montevidéo.

— O «stock» no dia 15, segundo as notas dos associados do Centro Commercial de Cereaes, era o seguinte:

282	saccos de feijão preto;
550	» » de cores;
61.045	» de farinha fina;
6.880	» » grossa;
18.632	» de arroz;
1.245	» de milho;
4.823	caixas de banha;
105	volumes de carne de porco;
55	quintos de vinho do Rio Grande.

— O vapor inglez «Clongliton» trouxe de Londres 237 caixas de creolina, e 1.300 barricas de cimento.

— Pela E. F. Leopoldina, para a estação da Praia Formosa, vieram 717 saccos de milho, 120 de feijão, 92 de batatas, 986 de assucar, um de favas, duas caixas de queijos, oito encapados e uma caixa de fumo e cinco pipas de aguardente, e para a Cantareira, 2.408 saccos de assucar.

— Procedentes do sul chegaram pelo vapor «Itapuca» 1.545 caixas de banha, 34 saccos de feijão, e 190 quintos de vinho de Porto Alegre; 86 fardos de xarque, 470 saccos de feijão, 50 de alpiste, e 20 fardos de peixe, de Pelotas; 605 fardos de xarque do Rio Grande; 534 saccos de feijão, de Florianopolis; 213 amarrados de taboinhas, 10 barricas, 15 meias e 30 quartos de matte, e 22 saccos de feijão de Antonina; 1.475 latas de phosphoros, 10 saccos de colla e 63 de cebolas, de Paranaguá; 90 saccos de feijão, 109 rolos de sola, uma caixa de couros e 10 quintos de aguardente, de Santos; e, pelo vapor «Cometa», 150 caixas de banha, 839 saccos de arroz, 539 de feijão, 2.131 de farinha, 120 de polvilho, 220 fardos de fumo e 67 quintos de vinho, de Porto Alegre, e 5.000 restias de cebolas, do Rio Grande.

Uma scena revoltante

No cartorio do escrivão Bezerra, hontem por volta de 16 horas quantos lá se achavam assistiram indignados a uma dessas scenas que envergonham a especie humana.

O Sr. Emilio Pimentel de Oliveira, encontrando-se lá com sua progenitora, teve com ella uma altercação por questões de herança.

A pobre senhora rebateu o que lhe dizia o filho. Este, cheio de colera, esquecendo o respeito devido á autora dos seus dias, invectivou-a aggressivamente, avançando, em altas vozes, insinuações á honra de sua propria mãe!

A indignação ante tão reprovavel procedimento foi tal que o escrivão se viu forçado a intervir fazendo calar o desalmado filho.

Os empregados da Light fazem uma reclamação

Recebemos hoje uma justa reclamação dos empregados da Light. No dia 19 proximo passado, com a chuva torrencial que caiu, todos que tinham occupações na cidade, ou negocios a tratar, e moravam nos bairros mais prejudicados, lutaram com extraordinarias difficuldades para chegar ás repartições. Não havia bondes e as ruas estavam alagadas.

Em todas as repartições a ausencia de taes empregados foi considerada natural e desculpavel. Na Light, não. Os conductores e os motorneiros que não chegaram á 1ª secção, na rua Larga á hora habitual foram suspensos por tres dias, muito embora apresentassem as desculpas por todos apresentadas.

Para o caso chamamos a attenção do superintendente geral do trafego, Sr. Barton.

Da platéa

As primeiras

«S. Paulo futuro», no São José

Era a estréa de uma companhia, Estrangeira?

Não; nacional, e vinda de São Paulo, onde occupa, permanentemente, o theatro S. José.

O S. José tinha uma boa casa. Havia, era natural, uma certa curiosidade do publico e da propria gente de theatro, que se fez representar com fartura nas duas sessões de hontem.

Não podia ser mais auspiciosa a estréa da companhia paulista.

A peça, com que ella se apresentou, a revista «São Paulo futuro», embora de costumes locaes, agradou, assim como o trabalho dos artistas, que se viram fartamente applaudidos.

Cumpre destacarmos: Satanella, uma actriz que dá vida aos papeis, que disse umas interessantes cançonetas, com bastante graça; Arruda, um correctissimo actor, que, não tendo da empresa do S. José merecido o destaque que outros collegas seus, não sabemos por que cargas d'agua tiveram no programma do espectaculo, conseguiu impor-se desde logo ao publico. Esse artista fez um matuto paulista com uma naturalidade notavel. Na pelle do Gaudencio Polycarpo Fedegoso, fez rir, obtendo merecidos applausos. O Sr. Edmundo Maia, outro artista collocado nas mesmas condições desse seu collega pela empresa, um esplendido comico. No cocheiro italiano esteve impagavel. O publico reconheceu o seu trabalho. Raul Soares, já nosso conhecido, muito bom num guarda civico. Ghira, Isabel e Alberto Ferreira, Edu' Carvalho e José Monteiro, tambem muito conhecidos da nossa platéa, bons. Os outros não destoaram desses.

«Invasão estrangeira», no Republica

Quadro novo da revista «O pão-nosso», em scena no Republica, já ha dias, com successo.

«Invasão estrangeira», elle se intitula. E' interessante, tem muitos numeros bons, que provocaram boas gargalhadas. O Republica tinha, hontem, nesse espectaculo boa casa, tendo esse novo quadro da interessante revista agradado.

Noticias

O festival do Urucubaca hoje no Apollo

E' hoje que se realisa no Apollo, o beneficio do actor Pinto Filho, o impagavel Urucubaca, da revista «Preto no branco», em bem succedidas representações nesse theatro.

Pinto Filho, o Urucubaca da revista "Preto no branco"

Pinto Filho é, innegavelmente, um bom actor comico, que goza, agora, de uma vantajosa popularidade no nosso meio theatral.

As duas sessões de hoje no Apollo, deverão ser duas enchentes certas, pois que, além dos programmas desses espectaculos estarem muito bem organisados, Pinto Filho tem muitos admiradores, que não deixarão, por certo, de ir ao seu festival artistico.

A récita do autor da «A ultima do Dudu'»

Raul Pederneiras, o festejado autor da «Ultima do Dudu'», faz hoje a sua festa artistica no São Pedro, em espectaculo completo.

O programma dessa festa é variadissimo, devendo o espectaculo ter a honra do comparecimento do senador Ruy Barbosa, com sua Exma. familia.

—— E' na proxima segunda-feira o beneficio do conhecido actor commendador Mattos, no theatro Apollo.

—— Espectaculos para hoje: São Pedro, «A ultima do Dudu'»; São José, «São Paulo futuro»; Palace, variado; Republica, «O pão-nosso»; Apollo, «Preto no branco»; Rio Branco, «A ratoeira»; Carlos Gomes, «A escrava branca».

Os descasos de nossos homens de governo

Oitocentas e trinta caixas de isoladores para o martello

A Camara Municipal de Viçosa, Estado de Minas Geraes, requereu em 16 de novembro de 1914 ao Sr. inspector da Alfandega despacho para 12.000 isoladores de porcellana com supportes de ferro, mediante o pagamento de 8 % sobre as 830 caixas contendo os isoladores acima referidos, da marca C. M. V.

O conferente H. Seabra no momento da conferencia para dar saida aos volumes verificou que os supportes de ferro, parafusos e mais accessorios se achavam desligados dos isoladores e como taes sujeitos a direitos em separado, de accordo com a nota 80 das Tarifas Aduaneiras em vigor, motivo por que não concedeu a saida das 830 caixas da Camara de Viçosa e officiou neste sentido ao Sr. inspector da Alfandega.

Este concordou com o conferente Seabra.

A Camara Municipal, porém, deixou correr o processo á revelia. Hoje, o Sr. Paula e Silva resolveu mandar vender em leilão os 12.000 isoladores, devendo ser marcado o mesmo para sabbado proximo.

«Ou vem assistir á minha posse ou está preso»

Uma questão de disciplina na Guarda Nacional

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor d'A NOITE — Li vosso artigo com o titulo acima e, confiado na generosidade de V., faço-lhe esta para lhe explicar o facto.

O commandante do 3º regimento, o Exmo. Sr. tenente-coronel Nogueira Soares, é um moço extremamente delicado, amigo dos seus commandados, a quem dispensa finezas e bom tratamento, não carregando comsigo, como outros, o orgulho. Poderá V. interrogar toda a officialidade do 3º regimento, que todos são solidarios com o nosso querido commandante.

O facto a que V. se refere não é veridico e naturalmente o tenente Joaquim Pereira da Fonseca, commettendo mais uma falta disciplinar deu-vos falsas informações.

O nosso commandante nunca mandara chamar aquelle tenente para assistir á sua posse, que foi a 6 de dezembro do anno proximo passado.

Como V. deve saber, em todos os batalhões da Guarda Nacional ha expediente, e assim o nosso commandante mandou chamar aquelle official seis vezes, nunca elle comparecendo, allegando sempre estar de cama doente, etc. sendo, no entanto, visto no seu estabelecimento e na rua, etc.

Esse official nunca quiz obedecer a seu commandante, allegando ser amigo do general commandante superior e que, por isso, não obedecia ás ordens do commandante do 3º regimento.

Na disciplina militar não é permittido que um official se dirija directamente ao seu superior hierarchico sem licença, no entanto, aquelle official, por ser amigo do general commandante, abusava, ia directamente ao commando superior queixar-se do seu commandante, pedir-lhe dispensa, ao que o general attendia sem ouvir o nosso commandante.

Ora, o nosso commandante sentiu-se com o proceder daquelle official e, por isso, resolveu prendel-o por quatro dias.

O nosso commandante mandou buscar o tenente Fonseca; este ao avistar o official que o ia escoltar, evadiu-se para os fundos do seu estabelecimento, motivo por que o commandante foi forçado a pedir auxilio á policia do 7º districto.

Fosse no Exercito ou em outra corporação, tal facto não se daria, mas na Guarda Nacional não ha disciplina; si um commandante prende um official relapso, é forçado a soltal-o, e um commandante não tem força.

Nosso commandante é um homem cumpridor de seus deveres, e si exige a presença de officiaes no quartel, é porque elle quer organisar o regimento para si um dia o governo precisar, estare elle sempre prompto.

O nosso commandante pretendia inaugurar no dia 24 de fevereiro os retratos dos ministro da Justiça e commandante superior, mas, não tendo o auxilio da officialidade, elle não poderá levar adeante seus desejos.

Os officiaes disciplinados e cumpridores do seu dever sentem-se desgostosos com estes factos e mais ainda por ter o tenente recorrido á imprensa para queixar-se do seu commandante, incorrendo ainda em grande falta, e, outro fosse o nosso commandante, deveria prendel-o por essa falta; mas, com franqueza, o nosso commandante desgostou-se e quer o seu socego.

O official da Guarda Nacional que se recusa ao serviço é um inimigo da Patria e, como tal, deveria ser excluido da corporação.

O general commandante superior é um official distincto, mas bondoso de mais e pela sua bondade desprestigia um commandante.

De V. etc. — *Um official*».

Os praticantes de conductor da Central e o concurso annunciado

"Sr. redactor da A NOITE — Saudações respeitosas — A iniciativa do Dr. Arrojado Lisboa, mandando que sejam submettidos a concurso os praticantes de conductor da E. F. C. B. que por acto de reforma ali trabalham desde 1909, data do ultimo concurso havido na Central, vem trazer para os funccionarios, que a tal estão sujeitos, uma série de injustiças, tanto mais clamorosas quanto é sabido que o concurso no Brasil jámais deixou de ser uma ficção creada para proteger o filhotismo ocioso e incapaz.

Além disto, a maioria dos praticantes já exerce funcções publicas ha mais de tres annos achando-se, portanto, os seus logares seguros em virtude de disposições legislativas; donde se conclue que por mais analphabeto que seja o concorrente, forçoso é approval-o, porque não haverá instancia judiciaria que lhe não assegure os direitos adquiridos.

Si é verdade, ao que consta, ter o Dr. Arrojado lançado mão desta medida como represalia á invasão de individuos de má conducta ali collocados pelo Sr. Frontin, não é crivel que S. S. incluisse no concurso os antigos praticantes que já têm direitos adquiridos. Ainda assim, faria uma odiosa concorrencia aos antigos praticantes, submettendo-os promiscuamente a um concurso marcado para um curto espaço de tempo sendo que os concorrentes, além de não disporem de tempo para dedicar-se á estudos, não possuem recursos com que possam manter professores particulares, atravessando-se, como todo mundo sabe, uma época de crise e de atrasos de pagamentos. Por que, pois, não submette o Dr. Arrojado, no concurso, sómente os praticantes que ainda não contam tres annos de serviço publico?

Sempre e sempre a eterna Delenda Carthago das ficções, das burlas: — o que mais fortes "pistolões" tiver será o approvado e melhor classificado, isto não ha contestação — é doutrina velha e corriqueira.

Não me move, entretanto, Sr. redactor, o terror pelo concurso, não; é antes o horror ás injustiças, o cynismo das burlas que, geralmente, têm os concursos nesta terra, onde a ignorancia campea audaciosa e "empistolada", calcando a justiça dos pequenos e desprotegidos.

Pela publicação desta muito penhorareis o leitor e admirador — *Um praticante.*"

Na estação de Olaria

Com a Hygiene Municipal

«A' illustrada redacção da A NOITE — Amigos a quem muito venero mostraram-me hontem uma carta publicada no vosso jornal e a mim dirigida.

Absolutamente, a nota que dei ao vosso brilhante vespertino, e que foi escripta apenas para attender a justas solicitações de um districto amigo ao qual ligam-me affeições muito leaes, não se referiu nem podia se referir ao morador da casa n. 69 da rua Angelica Motta, que não conheço siquer pessoalmente e contra o qual nada podia escrever sobre o caso. Como logo se depreenderá, lendo a nota a que me refiro, o intuito era, e foi, conseguir que o proprietario reparasse a canalisação de esgotos da citada casa, que serios prejuizos causava a esse amigo. Foi esse exclusivamente o intuito: — uma simples questão de direito.

Restabelecendo, pois, o caso ás suas verdadeiras proporções, devo esta publica satisfação aos meus collegas e amigos, que sabem que nunca o meu nome — oriundo de distincta e conhecida familia brasileira —esteve ou estará envolvido em actos menos dignos, que os meus principios impedem e impedirão de praticar. — Rio-20-1-915 — Professor diplomado Carlos Schlappal Marques Leite. (Funccionario publico federal, por concurso; com perto de 20 annos de serviço publico civil e quasi quatro de serviço militar)».

Uma scena mysteriosa nas trevas...

Automovel que foge e cavallarianos que o perseguem...

Cinco horas. Ia amanhecer. Para os lados do nascente uma claridade suave annunciava o sol, que vinha proximo. A Saude, a famosa Saude dormia socegada. Ruas desertas. Ao longe, apenas o tropel da patrulha de ronda.

Um ruido abafado de motor quebrou o silencio. Approximou-se e entre os largos de S. Francisco da Prainha e Imperatriz um automovel parou, rangendo as travas. Em frente ficava um casarão sombrio, todo fechado.

Uma busina rouca, tres vezes seguidas, ecoou pelas ruas desertas.

No casarão, uma janella se abriu e um vulto indeciso surgiu. Agitou-se na sombra e entrou. A janella fechou-se e tudo voltou ao silencio. Passaram-se uns minutos e cá em baixo um portão se abriu, rangendo nos gonzos.

Um vulto sobraçando um grande embrulho se esgueirou pela sombra, rente com a parede. O automovel avançou um pouco, recebeu o mysterioso companheiro e sumiu-se silenciosamente em uma nuvem de fumaça. Vinha-se approximando a patrulha de cavallaria. Os soldados perceberam algo de anormal e perseguiram o auto fugitivo. Mas lá muito ao longe vertiginosamente dobrava o automovel uma curva.

Tornaram os cavallarianos ao largo, de onde partira o vulto. Encostado á parede do mesmo casarão um guarda-nocturno saboreava um cigarro.

—Olá, camarada, bradou um soldado da patrulha, você não viu um automovel ahi parado?

—Vi. Que é que ha?

—Não desconfiou de nada, não é assim?

—De nada, absolutamente.

—Pois então vae comnosco ao districto.

E entre os dous cavallarianos seguiu o guarda para o 11º districto.

Ahi chegados, os policiaes narraram ao commissario o occorrido.

Interrogado, o guarda não soube explicar cousa alguma. Viu um homem tomar um automovel. Nada mais.

Os soldados, porém, declararam que naquelle quarteirão havia um covil de ladrões e contrabandistas.

A' vista disto, foi aberto inquerito na delegacia, sendo uma turma de agentes incumbida de averiguar o caso.

A policia está propensa a acreditar tratar-se de um contrabando.

Um tiro no ouvido

Era uma antiga aspiração

O suicida Arrigo Rossi

Com um tiro no ouvido suicidou-se hoje pela madrugada o Sr. Arrigo Rossi, empregado do escriptorio da Fabrica de Tecidos Corcovado, no Jardim Botanico.

O Sr. Rossi, que occupava um logar de categoria, fazia-se estimar pela sua correcção no cumprimento do dever e pelo seu trato. Ha algum tempo o Sr. Rossi começou a sentir-se doente. O medico da fabrica, Dr. Alvaro Dias, receitou e avisou a familia do doente que elle estava neurasthenico e por isso capaz de chegar ao suicidio.

Os cuidados da familia augmentaram, mas não conseguiram evitar a scena de hoje. O Sr. Rossi, que tinha como sua companheira Rita Maria da Conceição, de quem houve quatro filhos, morava á rua Jardim Botanico n. 508, casa onde se deu o suicidio.

Levantando-se do leito pela madrugada, começou o Sr. Rossi a vestir-se, como si tivesse que sair. Estava já de collete, só lhe faltando vestir o paletot e calçar as botinas. Foi quando se sentiu subitamente assaltado pela idéa sinistra. E para leval-a a cabo só teve que tomar o revólver que havia guardado e disparal-o certeiro no ouvido direito. Isso se passou na sala de visitas, onde sua companheira e seus filhos foram encontral-o caido, no chão, tendo a cabeça numa poça de sangue.

A Assistencia, chamada, compareceu mas já o encontrou morto.

O commissario Bergamini, do 21º districto, compareceu e deu as providencias, consentindo que o cadaver ficasse em casa para dali ser enterrado.

O enterro será feito por conta da Fabrica Corcovado.

Arrigo Rossi era filho de Giovanni Rossi, de nacionalidade italiana, tinha 44 annos de edade e era solteiro.

Um cadaver insepulto ha dous dias

A's 19 horas, de hontem, deu entrada no necroterio publico o cadaver de Jovelina Maria Conceição, de côr parda, com 37 annos, solteira e residente á rua de Sant'Anna n. 10.

Maria foi victimada por tuberculose pulmonar ás 13 horas de ante-hontem; o seu cadaver já em adeantado estado de putrefacção não tinha sido inhumado até á hora em que lá estivemos hoje.

Pequenos factos policiaes

José Lourenço, de nacionalidade portugueza, com 38 annos e residente á rua Madre de Deus 10, quando hoje, pela manhã, fazia um carregamento de café em uma casa commercial da avenida Rio Branco, deixou cair um sacco sobre a perna direita, fracturando-a.

Lourenço foi soccorrido pela Assistencia e enviado para a Santa Casa.

—— Hoje ás 11 horas passava o automovel n. 359, dirigido pelo «chauffeur» José Maria de' Sá, em vertiginosa carreira, pela rua Guanabara.

Ao chegar o vehiculo proximo á rua Paysandu', apanhou o operario Joaquim Leite Marinho, de 18 annos, solteiro e residente á rua Senador Pompeu n. 6, produzindo-lhe varios ferimentos pelo corpo.

Marinho foi soccorrido pela Assistencia e recolhido á sua residencia.

O desastrado motorista foi preso em flagrante pela policia do 6º districto e recolhido ao xadrez depois de autuado.

—— Belmiro Alves Pereira, de 31 annos, residente á Villa Proletaria, queixou-se á policia do 23º districto de que, ao passar pelo logar denominado Sapê, foi aggredido a páo por tres individuos desconhecidos, que, depois de o ferirem na cabeça e costas, fugiram.

O queixoso mostrou á autoridade daquelle districto os ferimentos recebidos na aggressão.

Foi aberto inquerito e a policia vae agir contra os aggressores, logo que elles se apresentem...

Um desfalque no Exercito argentino

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — Um official do Exercito, pertencente á administração do 4º regimento de infantaria, abandonou esta capital, com destino ignorado. Esse official tinha a seu cargo os pagamentos de fornecimentos e do soldo das praças. As autoridades militares ordenaram que se procedesse a um exame no cofre e nas contas do regimento, verificando-se que o referido official dera um desfalque á caixa do regimento na importancia de 10.000 pesos.

Já foram tomadas as medidas necessarias para a captura do official peculatario.

Consultorio Medico

M. — Segundo Winkler essa reacção é positiva pela presença de acido chlorhydrico (sem agua na proporção de 4 1/40.000). Os acidos organicos não dão essa reacção.

J. T. — No seu caso as massagens do estomago são contraindicadas (I. Boas, de Berlim).

L. A. — O seu medico tem razão. Elle está fazendo um dos mais modernos tratamentos. E' preciso um pouco de paciencia.

I. P. A. — O senhor diz assim: «Peço uma consulta por me achar doente. Agradeço.» E... que é da consulta?

N. S. — Fazer o tratamento por injecções.

Y (grec) — Trata-se, evidentemente de pessoa que tem grande intuição medica! Com effeito, o prolapso, nas condições em que se fala, não tem influencia sobre a gravidez. Pelo contrario: a gravidez, muitas vezes, cura o prolapso. O que aconteceu foi devido, provavelmente, á syphilis. Só examinando o caso nós mesmo, é que poderemos emittir opinião mais segura. O engurgitamento das veias foi consequencia de compressão e não tem importancia.

K. W. — O seu tratamento foi intenso, mas curto. Deve, durante, dous ou tres annos, ainda, consagrar um mez em cada anno a esse tratamento. O remedio que a nossa pratica tem demonstrado como o mais brutalmente energico a esse respeito é o sublimado corrosivo (injecções na veia).

C. (Corea) — Exame de sangue e do utero com os annexos. A' primeira vista se pensa em um caso de menopausa precoce, que costuma trazer essas desordens, depois de um sério traumatismo como o parto (Mangiagalli — Milano). Isso, porém, está em desaccôrdo com uma mãe de 10 filhos! Nas mulheres muito fecundas não póde haver precocidade de menopausa. Deve haver ou affecção grave ou lesão de algum orgão.

Mme. M. F. — Injecções Writt.

R. M. — E' preciso primeiro saber si se trata dessa molestia.

I. (Içarap.) — Queira procurar-nos.

M. R. S. T. — Não é possivel semelhante cousa.

O. O. — Bastam duas com intervallo de uma semana.

Dous A. — Geraseptol. Deve tomar quatro capsulas no 1º dia, seis no 2º e oito no 3º. Depois inverta: oito, seis, quatro.

Dr. NICOLÁO CIANCIO.

SPORTS

Corridas

O programma de domingo

Ficou assim constituido o programma das corridas de domingo proximo, em Santa Cruz:

Pareo "Cosmos" — 1.200 metros — 500$ — Poetisa, 48 kilos; Diomed, 50; Alcazar, 52; Houbigant, 50, e Baronat, 48.

Pareo "Conselho Municipal" — 1.600 metros — 600$ — Belle Angevine, 50 kilos; Bambina 50; Rusky, 52; Iei, 50, e My Fortune, 48.

Pareo "Criação Nacional" — 1.200 metros — 500$ — Guaporé, 50 kilos; Olga, 50; Flor de Liz, 52; Dilema, 45; E's não és?, 52, e Torpedo, 48.

Pareo "Velocidade" — 1.500 metros — 600$ — Bonnie Agnes, Yama, Black Witch, Cascalho, D. Roso e Ruff.

Pareo "Santa Cruz" — 1.500 metros — 500$ — Fabula, Donau, Baronat, Cascalho, Divette e Chananeco.

Pareo "Estrada de Ferro Central do Brasil" — 1.700 metros — 800$ — S. Clemente, Bekés, Dionéa, Odalisca, Jagunço, Voltaire e Jurucê.

Pareo "Auxilio" — 700 metros — 200$ — Sottéa, Destino, Eminente, Guajará, Chapeco, Granna, Sarapião e D. Bonifacia.

Football

Grande festa promovida pela "Flumen Associação Wenceslau Braz

Realisa-se no proximo domingo, ás 15 horas, no "ground" do America F. Club, á rua Campos Salles n. 118, o grande festival organisado pela associação supra, na qual tomarão parte as "équipes" do Sport Club Brasil, Navarro F. Club e Ypiranga F. Club, de Nictheroy.

No domingo publicaremos o programma official.

Os convites, acham-se á disposição dos Srs. associados, á rua Treze de Maio n. 34 e na rua S. Lourenço n. 83, em Nictheroy.

Noticiario

Para a corrida que o Club de Corridas de Santa Cruz realisará domingo proximo foram feitos favoritos pelos "book-makers", nos diversos pareos os seguintes animaes, que damos abaixo com as respectivas cotações:

Pareo "Criação Nacional" — E's não és? e Olga, 25$; Guaporé e Flor de Liz, 30$; Torpedo, 50$000.

Pareo "Cosmos" — Alcazar, 20$; Diomed 30$; Poetiza e Baronat, 35$000.

Pareo "Conselho Municipal" — Bambina, 25$; Iei e Belle Angevine, 30$; Rusky, 35$000.

Pareo "Auxilio" — D. Bonifacia, 18$; Destino, 20$; Sottéa, 25$000.

Pareo "Velocidade" — Yama, 25$; Bonnie Agnes, 30$; Ruff, 35$000.

Pareo "Estrada de Ferro Central do Brasil" — Jurucê, Dionéa e Odalisca, 30$; Bekés, São Clemente e Voltaire, 35$; Jagunço, 40$000.

Pareo "Santa Cruz" — Cascalho, 16$; Donau e Divette, 30$; Baronat e Fabula, 40$000.

——Arlindo Santos, "lad", actualmente aos serviços do "entraineur" José de Paula Mendes, vae requerer á directoria do prado de Santa Cruz matricula de aprendiz.

——E' bem provavel que o "Grande Premio Eloy Chaves", na distancia de 2.200 metros e de 5:000$ de premio, a ser corrido no proximo mez em S. Paulo, reuna os seguintes parelheiros: Black Sea, Jumper, Saxham Beau, Mastroquet, Voltige, Rohallion, Ornatus, Werther, Mont Blanc e Candidato e, ha quem diga, o proprio Calepino, que alimenta as suas esperanças da "revanche" pela derrota que soffreu no ultimo grande premio do prado da Mooca.

——A egua Reconcile será enviada para o Rio Grande do Sul, parece que destinada á reproducção.

——Devido ao accidente que soffreu na ultima corrida em S. Paulo, sentindo-se, a egua Ophelia foi submettida a ligeiro descanso, tendo soffrido applicação de pontas de fogo.

——E' provavel que as eguas My Fortune, da Candelaria Gironda, e Dynamite, da Candelaria Brasil, sejam vendidas para S. Paulo, para isso, daquella capital, já foram pedidos os seus preços, aos respectivos proprietarios.

——Dejazet, já curado da sua manqueira, resultado do esforço violento a que o obrigou o seu piloto para acompanhar, numa corrida do prado do Itamaraty, o nacional Goliath recomeçou o "entrainement" e será brevemente embarcado para S. Paulo, onde disputará algumas carreiras.

——Marcellino domingo proximo em Santa Cruz montará Yama, Alcazar e E's não és?, todos tres em boas condições de "entrainement" e com bastante "chance" nos pareos em que estão inscriptos.

——Helios e Sultão, pensionistas do "entraineur" Cambrone, serão enviados para S. Paulo onde tomarão parte nas carreiras do prado da Mooca.

Um infeliz ou um criminoso?

Clandestinamente com destino a Genova

Num vapor cargueiro, chegado hoje, embarcou um individuo maltrapilho, sujo, illudindo a vigilancia do pessoal de bordo.

Chegado o vapor a este porto, a policia maritima, tendo conhecimento desse facto, impediu o seu desembarque, e em seu poder, foi encontrada, como unico documento, uma caderneta de serviço militar na Argentina.

O retrato dessa carteira, que é o seu, mostra-o um perfeito «gentleman», rigorosamente bem trajado, um typo insinuante, emfim, em completo desaccôrdo com o seu typo actual, quasi repugnante, pela fórma por que se traja, e seus longos cabellos, além do «pince-nez», que agora não usa.

Declarou na policia que, premido pelas necessidades e sem recursos, resolvera viajar daquella fórma, clandestinamente, e que se destinava á cidade de Genova.

Serão verdadeiras as suas allegações, ou se tratará de um dos muitos criminosos que lançam mão de todos os «trucs» para fugirem?

A policia maritima, sem duvida, espera uma resolução do respectivo consul.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Mlle. Maria Marques Lins e Albuquerque, irmã do nosso companheiro de redacção Arthur Marques.

O Sr. Francisco Marianno de Amorim Carrão, alto funccionario da Prefeitura Municipal.

— Por motivo de seu anniversario natalicio recebeu hontem muitos cumprimentos monsenhor Giuseppe Aversa, nuncio apostolico.

— Passou hontem o quinto anniversario natalicio do João, filhinho do Sr. José Amendola, co-proprietario do estabelecimento balneario de Santa Luiza.

— Completa hoje tres annos o menino Roberto Oscar, filho do commandante Barros Cavalcanti.

CASAMENTOS

Realisa-se amanhã, ás 15 horas, na matriz da Gloria, o casamento do Sr. Tristão José Pinto, funccionario da E. de Ferro Central do Brasil, com Mlle. Iracema Nascentes Coelho, filha do Sr. Edmundo N. Coelho, chefe de secção aposentado dos Correios.

Testemunharão o acto, por parte da noiva, o Sr. Propicio Barreto Pinto e senhora, no religioso, e o Sr. major Pinto Coelho, no civil, por parte do noivo o Sr. Edmundo Coelho e senhora, no religioso, e o Sr. coronel Dr. Feliciano Benjamin de Souza Aguiar e senhora, no civil.

FESTAS

Realisa-se hoje no Club 24 de Maio a récita mensal que a directoria offerece aos seus associados.

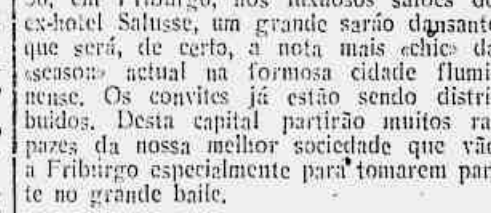
Subirá á scena a comedia em tres actos de A. Bissons, intitulada «O fiscal dos vagões leitos». A peça tem despertado enthusiasmo, porque esta comedia é uma das que mais successo têm alcançado.

A batalha de confetti e lança-perfume, que por motivo de força maior fôra transferida de domingo ultimo e que um grupo de associados offerece ao presidente do club, Dr. Luiz Arthur Lopes, em regosijo pelo seu restabelecimento, realisa-se no proximo domingo, com enthusiasmo e animação.

O festival, que terá inicio ás 17 horas, terminará com uma «soirée» intima, tocando a banda de musica do 2º regimento da Brigada Policial.

A ornamentação do jardim do club está a cargo de uma commissão de socios.

BAILES

Um grupo de gentis senhoritas friburguenses está organisando para o proximo dia 30, em Friburgo, nos luxuosos salões do ex-hotel Salusse, um grande sarão dansante que será, de certo, a nota mais «chic» da «season» actual na formosa cidade fluminense. Os convites já estão sendo distribuidos. Desta capital partirão muitos rapazes da nossa melhor sociedade que vão a Friburgo especialmente para tomarem parte no grande baile.

CONFERENCIAS

O poeta Marcello Gama fará amanhã, ás 16 horas, no salão da Associação dos Empregados no Commercio uma conferencia sobre «A intelligencia dos burros.»

Em uma terra como esta em que todos querem ser «aguias» será muito interessante ouvir-se a rehabilitação dos burros, feita com a «verve» de Marcello Gama.

ENFERMOS

Mlle. Stela Gasparoni, filha do nosso collega Sr. Alexandre Gasparoni, director do «Fon-Fon», já se encontra quasi restabelecida do lamentavel accidente de automovel de que foi victima ha dias quando em companhia de Mlle. Aida Brito e de seu irmão, o academico Mario Gasparoni, fazia um passeio á Tijuca.

Mlle. Stella, que está sob os cuidados do Sr. Dr. Julio Novaes, em breve entrará em convalescença, continuando a receber grande numero de visitas de amigas e pessoas das relações de sua familia.

PELOS CLUBS

Esteve animadissima a festa com que o Atheneu commemorou o seu primeiro anniversario. Depois de empossada a directoria eleita para o corrente anno, usou da palavra, o Dr. Liberato Bittencourt, que discorreu sobre «As tres vidas do homem: physica, moral e intellectual.»

Teve, então, inicio um concerto executado por Mlles. Helena e Nair Diniz e Mme. Luiz Anesi.

Logo após iniciaram-se as dansas que, sempre animadas, se prolongaram até á madrugada.

MISSAS

Na egreja de São Francisco de Paula reza-se amanhã ás 9 e meia horas a missa de setimo dia por alma de D. Maria da Gloria Leitão Royal Minikin, finada esposa do engenheiro Royal Minikin.

Apezar da crise, apezar da guerra, apezar... de tudo! Eis os nossos preços!

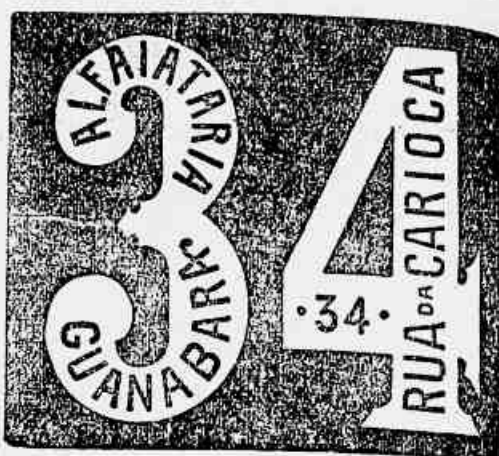
9$ --- Uma boa calça de brim francez, lindos padrões.
16$ --- Uma calça de casimira ingleza, padrão distincto
16$ --- Um magnifico terno de brim de linho, padrão moderno, para rapaz.
17$ --- Um superior costume de lindissimo brim claro listrado, para homem.
18$ --- Um esplendido paletot de alpaca seda forrado, preço de reclame.
30$ --- Um bom terno de casimira americana de fantasia.
35$ --- Um terno de superior brim branco n. 1, sob medida.
40$ --- Um magnifico terno de tecido preto ou azul, pura lã.
40$ --- Um terno de lindissimo brim cordão imitando seda n. 582, sob medida.
45$ --- Um terno de tecido preto 321 ou azul 458, pura lã, sob medida.
50$ --- Um terno de lindo diagonal preto 584 ou azul 585, pura lã, sob medida.
55$ --- Lindos ternos de casimira encorpada, sob medida.
60$ --- Primorosos ternos de superior casimira de lã ns. 329, 330, 641 e 642, sob medida.
65$ a 85$ --- Numerosos tecidos de lã, pretos, azues e mais cores, confecção impeccavel.

INTERIOR

A ALFAIATARIA GUANABARA envia amostras e catalogos com soberbas photogravuras ensinando o modo facilimo de qualquer pessoa tirar suas medidas sem o menor receio de engano.

Pedimos que não confundam uma casa séria e de 1ª ordem, como a nossa, com outras sem «stock» e sem escrupulos.

A GUANABARA é a mais antiga e acreditada casa que vende para fóra e assume toda a responsabilidade nas suas confecções.

Pedidos a Carvalho & Ferreira
RUA DA CARIOCA 34

PEITORAL DE Angico Pelotense

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., do que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros gráos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio na campanha. Pedir sempre o verdadeiro PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope quasi preto. E' muito denso. Rejeitar os xaropes claros como destituidos de angico e do seu effeito.

Depositos no Rio: Drogarias J. M. Pacheco, Silva Gomes & Comp., Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Silva Araujo & Comp., Granado & Comp., J. Rodrigues & Comp., e outras.
Em S. Paulo: Drogarias Baruel & Comp., Braulio & Comp., Tenore & De Camillis, Figueiredo & Comp., Laves & Ribeiro, etc.
Em Santos: Companhia Santista de Drogas e outras casas.

SEMPRE OPTIMOS RESULTADOS

O Sr. Florindo **Brasilino** *de Figueiredo Mascarenhas, intelligente medico licenciado do segundo districto do municipio de D. Pedrito, onde possue vasta clientela, tendo na sua pratica colhido optimos resultados com o emprego do* **Peitoral de Angico Pelotense,** *traduziu seu fundamentado juizo sobre o magnifico peitoral por estas palavras:*

"Attesto que tenho empregado em minha clinica o poderoso **Peitoral de Angico Pelotense**, *formula do illustrado Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto, e preparado na acreditada drogaria do Sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira, Pelotas, contra constipações, bronchites, resfriados, etc. do que tenho tirado sempre optimos resultados.*

D. Pedrito --- Florindo Brasilino de Figueiredo Mascarenhas medico).

O **Peitoral de Angico Pelotense**, verdadeiro especifico das tosses, bronchites, rouquidões, catarrhos dos pulmões, tisica no começo, acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado.

PETROLEO OLIVIER

CONTRA A CASPA E QUEDA DOS CABELLOS

Em todas as perfumarias e no deposito geral:
A' Garrafa Grande 66 Rua Uruguayana 66

A Previdente Dotal Brasileira

Autorisada a funccionar no territorio da Republica por decreto numero 10.482, de 15 de outubro de 1913.

Constitue dotes por casamentos de 3 a 30 contos de réis, podendo ser liquidados depois de seis mezes de permanencia na sociedade.

Totaes pagos até 31 de dezembro 9.220:063$588

E' a unica sociedade mutua fundada no Brasil com tão maravilhoso plano que conseguiu bater o *record do Mutualismo*, não só no Brasil, como na Europa e na America!

Na séde social encontram-se prospectos e documentos comprobatorios dos pagamentos realisados.

Rua da Assembléa, 21 — Rio de Janeiro — O director-gerente, *Custodio Justino Chagas.*

LACTIODINO

Fraqueza geral affecções pulmonares, etc., etc.

PHARMACIA GARANTIA
rua Frei Caneca
— e —
rua da Assembléa 34

Preço — 4$000

VINHOS VERDES

Flor de Lys, Joia do Minho' Verde Cachopa (Altivo) e Lagosta
ESPECIALIDADE
CASA DELPHIM
Rua da Assembléa 58 e Co

DACTYLOGRAPHAS

13, Rua dos Ourives, sob.

Encarregam-se de quaesquer trabalhos de copias e traducções de PORTUGUEZ, FRANCEZ e INGLEZ

FRUTAS

de todas as qualidades e procedencias conservadas em suas camaras frigorificas vendem-se na secção de frutas de

Angelino Simões & C.
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 26
ESQUINA OUVIDOR

Restaurant da Igrejinha

Os proprietarios desse importante estabelecimento convidam o publico desta capital a visitar os melhoramentos introduzidos no mesmo, que offerece hoje o maximo de conforto e ordem que se póde desejar, não existindo mais, como no tempo de Mère Louise, o inconveniente de desordens provocadas por gente suspeita.

Essa casa, montada a capricho, possuindo optima cozinha, bebidas de todas as qualidades, excellentes quartos mobilados banhos de mar á porta, tiro ao alvo, musica todas as noites, recommenda-se ainda por ser o ponto smart da rapaziada chic do Rio.

Martha Remy & Gantone

Antigos proprietarios do Restaurant Belle-Vue do Leme

Igrejinha --- *Copacabana*

TINTURARIA RIO BRANCO

29, Avenida Mem de Sá, 29

Casa de primeira ordem

Manda buscar a roupa e a entrega — GRATIS — a domicilio. — Attende promptamente aos chamados pelo TELEPHONE N. 4.934 Central. — Limpa a secco o terno de casimira por 3$000; lava chimicamente, sem deformar nem estragar, o terno por 5$000, tinge de qualquer côr, sem romper nem desbotar o terno por 10$000; passa a ferro as roupas com perfeição, faz modificações e quaesquer concertos; colloca debrum de fita de seda ou de algodão em fracks, paletots e colletes. — Especialidade em trabalhos em roupas de senhora.

Preços modicos e trabalho perfeito e garantido

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHA
A's 3 horas da tarde
225-10ª
50:000$000
Por 6$400, em oitavos

Sabbado, 13 de fevereiro
A's 3 horas da tarde
269—3ª
200:000$000

Esta loteria é composta de 6.000 bilhetes divididos em inteiros a 110$, quintos a 22$ e quinquagesimos a 2$200, inclusive o sello de consumo, e será extrahida pelos systema de urnas e espheras.

N. B. — Acceitam-se encommendas de numeros certos até o dia 31 de janeiro.

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos aos descontos de 5 %. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor numero 94. Caixa do Correio numero 817. Teleg. LUSVEL, e na casa F. Guimarães, Rosario, 71, esquina do becco das Cancellas, caixa do Correio n. 1.273.

COMPRA-SE

qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, teleph. 994, Central.

Tinturaria Arco-Iris

A mais perfeita e mais barateira no ramo.
Rua 7 de Setembro, 213.
Telephone 4905--C.

Ovos de raça

Leghorn branco americano (a afamada poedeira) vende-se a 6$000 a duzia á rua General Roca 102, com o Sr. Carmo.

IMPOTENCIA

VITALIDADE DO HOMEM

CURA radical, sem dar medicamentos para tomar; não indue a idade, garantido; trata-se com pessoa séria.

16, Praça General Osorio, 16

Equina da rua S. Pedro (antigo Largo do Capim)

M. CARVALHO

2ª NUMERO DO
INDICADOR CARIOCA
para 1915

livro util e indispensavel ao commercio e ao publico, com a planta do Districto Federal e GUIA DE TODAS AS RUAS, FORMULAS PARA TODOS OS REQUERIMENTOS DAS REPARTIÇÕES PUBLICAS, contendo uma bella collecção de poesias e modinhas BRASILEIRAS.

A' venda em todas as livrarias e papelarias.

Preço........ 1$500

Pedidos na Papelaria Sportiva, editora—rua Luiz de Camões, 34—Loja

Dr. Camillo Fonseca
MEDICO
Residencia: rua Pedro Americo 37. Consultorio: Avenida Rio Branco 29. Telephone 962, Central

Sitio em Therezopolis

Vende-se um sitio medindo um kilometro quadrado, com boas aguadas, muitas mattas, proprio para plantações ou criação. Sitio este a seis kilometros da estação da Estrada de Ferro, com boas estradas de rodagem. Trata-se em Alberto Moreira, no alto de Therezopolis.

Campestre

Amanhã ao almoço
Churrasco de carne secca ao Rio Grande. Tripas á moda do Porto. Cabrito com arroz do forno. Peixada á Poveira
AO JANTAR
Colossal canja
Vinhos novos, verde e virgem Anadia branco e tinto. Queijo da serra da Estrella. Salpicões e presunto de Lamego.
Ourives 37. Teleph. 3666 norte.

PAPELARIA & TYPOGRAPHIA J. VILLELA & IRMÃO

Rua Sachet n. 30
(Antiga travessa do Ouvidor)

Annuncios e toda a classe de impressos para o commercio

Trabalhos artisticos a uma ou mais cores. Cartões de visita

Preços baratos

AO COMMERCIO

Procura collocação em escriptorio um moço, com pratica de correntista e correspondente. Escreve a machina, tem boa letra, ajuda no balcão, si for preciso, e dá referencias idoneas da sua conducta e trabalho. Não estipula ordenado. Informações com o Sr. Garcia, rua do Riachuelo n. 11.

Cura da syphilis

"PELO ESPECIFICO ANTI-SYPHILITICO DA CASA DE SAUDE DE FARO"
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE
Succursal na Casa de Saude S. Sebastião, á **RUA BENTO LISBOA, 160**
30 DIAS DE TRATAMENTO
Consultas das 10 ás 12 e das 4 ás 5

NOTA -- Para tratamento fóra da Casa de Saude, mas só no Rio de Janeiro, tambem se fornece o ESPECIFICO, que pela primeira vez está sendo applicado no Brasil.

CASA RIVER

O mais elegante — *Sempre novidades*

RIVER

TELEPH. 5477
ASSEMBLÉA 46 - RIO

O unico calçado que resiste ao andar do tempo

Bordado a machina

Professora com longa pratica, acceita alumnas em casa ou fóra. Rua Dr. Corrêa Dutra 80.

VENDEM-SE

joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37
JOALHERIA VALENTIM
TELEPHONE N. 994

Leilão de penhores

3 de fevereiro de 1915
L. GONTHIER & C.
Henry & Armando successores
CASA FUNDADA EM 1867
45 - Rua Luiz de Camões - 47

Fazem leilão dos penhores vencidos e avisam aos Srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão.

Dactylographas

Encarregam-se de quaesquer trabalhos de copia a machina, inclusive tabellas na rua da Quitanda n. 31, 1º andar, segunda sala do corredor.

¡¡¡5.000 malas!!!

Vendem-se a preços de leilão 5000 malas de todas qualidades e feitios, na
«MADRILENHA»
Marechal Floriano, nº 140

Aos proprietarios e constructores

Estando o cimento subindo de preço, o MOSAICO com pedrinhas pretas e brancas substitue com vantagem a sua applicação nos passeios, ruas de jardins, pateos, etc. EUCLIDES & C. Avenida Rio Branco 146, por cima do «Café Jeremias». Telephone 433 central.

THEATRO APOLLO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

Companhia de espectaculos por sessões
HOJE HOJE
Successo absoluto e incontestavel

Primeira sessão, ás 7 3/4 — Segunda sessão, ás 9 3/4

Récita do popularissimo «Urucubaca» (Actor Pinto Filho).

Representação da inexpugnavel revista, a peça de maior actualidade

PRETO NO BRANCO

Pela primeira e unica vez — «O Maxixe Urucubaca» dansado por mademoiselle Coke e Urucubaca. Pelo popular trovador Roberto Roldão uma modinha de palpitante actualidade. Grandes surpresas e scenas novas por todos os artistas.

Successo incomparavel dos quadros novos — AMORES DO APACHE e — CARNAVAL... CONFLAGRADO.

Entrada triumphal dos tres grandes clubs carnavalescos — TENENTES, FENIANOS E DEMOCRATICOS.

Abrilhantará os espectaculos a esplendida banda do Corpo de Bombeiros, gentilmente cedida pelo seu digno commandante. Noite de festa! Musica e flores!

Domingo, «matinée» ás 2 1/2.

COLYSEU ROMANO

90 — RUA DO AREAL — 90

AMANHA AMANHÃ
SABBADO — 23 — SABBADO
A's 19 horas (7 horas da noite)

Grandioso baile carnavalesco

Dará principio ao baile um deslumbrante prestito interno, o

Triumpho de Venus

NERO e MOMO convidam todos os foliões desta capital a irem visital-os.

Grande batalha de confetti e lança-perfume.

Entrada, 1$000.

Todos ao COLYSEU ROMANO

90, Rua do Areal, 90

THEATRO REPUBLICA

82, AVENIDA GOMES FREIRE, 82

Companhia portugueza Cyclo Theatral sob a direcção de Luiz Galhardo

HOJE HOJE
A's 7 3/4 e 9 3/4

A mais linda revista portugueza até hoje levada á scena nesta capital

PÃO NOSSO...

Compères: Valdevinos, Carlos Leal; Mistress Pankurst, Francisca Martins.

Um numero de grande sensação — NOTICIAS DE ULTIMA HORA, com copias novas todas as noites. Magnifico desempenho por todos os artistas da companhia.

Grandioso apparato, luxuoso guarda-roupa de Castello Branco, cabelleiras de Victor Manoel.

24 coristas senhoras 24

Todas as noites — «Pão Nosso...», com grandes novidades.

Domingo, «matinée» ás 2 1/2.

THEATRO S. JOSE'

Empresa Paschoal Segreto

Grande companhia de operetas e revistas do theatro S. José (S. Paulo) — Maestros Luiz Filgueiras e Francisco Russo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES
Direcção J. Gonçalves

HOJE HOJE
A's 7 3/4 e ás 9 3/4

Exito absoluto! A revista em tres actos e dez quadros, original do Dr. Danton Vampré, musica de Francisco Lobo

S. Paulo-Futuro

150 representações consecutivas em S. Paulo.

Beppino, Garota, Gondoleiro, Cinema, cançonetista, cinco esplendidas creações pela applaudidissima SATANELLA. Ghira, Arruda, Raul Soares e Maia mantêm a platéa em constante gargalhada. A Imprensa pela actriz Isabel Ferreira. A Franceza pela actriz Herminia Adelaide.

Preços das localidades — Camarotes e frizas, 10$; distinctas, 3$; poltronas numeradas, 2$; cadeiras, 1$; geral, $500.

Aos domingos, brilhantes «matinées».